



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MARCELO TARGINO DE OLIVEIRA

**PROSPECÇÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE FRUTUOSO
GOMES/RN: ESTUDO DE CASO**

CARAÚBAS

2021

MARCELO TARGINO DE OLIVEIRA

**PROSPECÇÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE FRUTUOSO
GOMES/RN: ESTUDO DE CASO.**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Me. **Jennef Carlos Tavares**

CARAÚBAS

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

O48p Oliveira, Marcelo Targino de .
Prospecção dos prédios históricos da cidade de
Frutuoso Gomes/RN: estudo de caso. / Marcelo
Targino de Oliveira. - 2021.
66 f. : il.

Orientador: Jennef Carlos Tavares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2021.

1. Patrimônio. 2. Preservação. 3. Tombamento. 4.
História. 5. Memória. I. Tavares, Jennef Carlos ,
orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARCELO TARGINO DE OLIVEIRA

**PROSPECÇÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE FRUTUOSO
GOMES/RN: ESTUDO DE CASO.**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Defendida em: / / .

BANCA EXAMINADORA

JENNEF CARLOS
TAVARES:085419074
06

Assinado de forma digital por
JENNEF CARLOS
TAVARES:08541907406
Dados: 2021.11.26 10:26:16 -03'00'

Jennef Carlos Tavares, Prof. Me. - UFERSA
Presidente

ANDRE MOREIRA DE
OLIVEIRA:04088998910

Assinado de forma digital por
ANDRE MOREIRA DE
OLIVEIRA:04088998910
Dados: 2021.11.26 14:15:04 -03'00'

André Moreira de Oliveira, Prof. Dr. - UFERSA
Membro Examinador Interno

Glauco Fonsêca Henriques

Glauco Fonsêca Henriques, Bel. - UFPA
Membro Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida que me foi concedida, por ter me guiado sempre pelo melhor caminho e por ter me concedido muita saúde e perseverança durante todo o projeto de conclusão de curso.

Agradeço as minhas mães Cleonice Rosa e Ideane Targino, ao meu pai Zilmar Barboza por terem moldado meus princípios como pessoa, por me ensinarem a ter compaixão e respeito, a sempre sorrir alegrando a vida de todos. Obrigado aos meus irmãos Willian Targino, Allef Targino e Jhonatan Oliveira por terem acreditado no meu potencial desde o início, e por sempre me motivarem nos dias mais difíceis ao longo de toda a minha vida. Obrigado a todos os meus familiares que contribuíram de forma significativa para a minha graduação no curso em Bacharelado em Ciência e Tecnologia, em especial a minha avó Maria Iracilda, meu avô Junior Joarez, ao meu tio Adriano, ao meu primo Fábio Alves e a sua esposa Arleide Mafaldo. Obrigado por me guiarem e incentivarem ao mundo acadêmico.

Agradeço a minha namorada Rosimery Almeida por ter me apoiado desde o momento que nos conhecemos, sempre me incentivando e extraíndo o melhor de mim. Estando ao meu lado nos momentos mais difíceis, dando os melhores conselhos e nunca soltando a minha mão diante de todas as adversidades. Obrigado por ser minha companheira e melhor amiga.

Agradeço meus amigos irmãos Lizandra Gurgel, Fernanda Gurgel, Kleber Câmara, Gerliano Souza, Lucas Giovanne, Pedro Junior, Fellype Brito, Vitor Eduardo e Luana Beatriz por sempre estarem sorrindo ao meu lado nos momentos felizes, e fazendo-me sorrir nos tristes. Obrigado por não desistirem de mim.

Agradeço também aos meus amigos Nayamma Almeida, Henrike Rabelo, Arthur Antunes, Valdecy Lourenço, Lucas Fernandes, Lucila Sally, Nikolas Godeiro, Adriel Batista, Gênesis Izidio, Geraldo Targino, Emilly Dayanne, Eliziane Rozele, Jailton Costa, Ravelly Stallonny, Leandro Soares e Esrom Mattã pela sincera amizade e por estarem sempre de prontidão para ajudar. Todas os nossos momentos e trocas de conhecimento foram de suma importância para o meu crescimento pessoal.

Agradeço ao meu orientador Jennef Carlos por ter aceito o convite de conduzir este trabalho, pelo tempo disponibilizado, por ter me guiado e pela confiança depositada. Obrigado por ser um dos principais pilares na minha estrutura acadêmica.

Por fim, agradeço a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e a todo o corpo docente em especial André Moreira, Guymmann Clay, Mackson Nepomuceno, Hudson Pacheco, Felipe

Couto, Ruan Sávio, Luiz Eduardo e Rejane Dantas pelas valiosas contribuições ao longo de toda a minha graduação.

RESUMO

A preservação de um prédio histórico e a conservação da sua memória é de suma importância para futuras gerações, pois em cada monumento se encontra uma vasta rede de lembranças e informações que enriquecem a cultura local. Desse modo, o trabalho tem como objetivo analisar os patrimônios históricos da cidade de Frutuoso Gomes, bem como auxiliar no documento para o processo de tombamento desses edifícios. A pesquisa pautou-se em um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, de modo a adquirir informações referentes às edificações históricas do município e à elaboração dos projetos arquitetônicos dos prédios analisados. Utilizou-se o método de análise de campo com visitas aos prédios e pesquisas bibliográficas no acervo de livros do município. Tais visitas foram feitas a esses patrimônios, com o intuito de realizar mensurações e verificar o estado físico de cada estrutura, que toma como base, dados fotográficos e histórias relatadas pelos contemporâneos das edificações. Para a elaboração do projeto, foi necessária uma busca em toda a história do município com relação às estruturas que tem sua importância fidedigna para a cidade. Nesse contexto, evidencia-se a passagem da linha férrea Sousa-Mossoró, a qual incentivou a colonização das cidades e o aumento do fluxo comercial da região, além de influenciar e contribuir para a construção da Estação Mineiro, Casa do Agente e do Mercado Público de Frutuoso Gomes/RN, sendo estes os patrimônios selecionados para análise neste trabalho. A partir dessas inspeções foram desenvolvidos projetos arquitetônicos, uma vez que estes não existiam. A adição dos projetos servirá de acervo para os moradores da cidade, de modo a contribuir para futuras reformas nos patrimônios sem modificar sua estrutura principal. Portanto, o desempenho desse projeto deixa compreensível a necessidade da preservação do meio cultural, herdado pela marca histórica presente na cidade, que foi deixada pelos seus contemporâneos, e que desempenhou um papel de enorme prestígio em toda sua trajetória.

Palavras-chaves: Revitalização. Patrimônio. Preservação. Memória.

ABSTRACT

Preserving a historic building and preserving its memory is very important for future generations, because in each monument there is a many of souvenirs and information that valorize the local culture. This project aim to analyze Frutuoso Gomes' historical patrimony as well as assisting in document for registered process of these buildings. The research was based on a bibliographical survey on the subject, acquiring information about the county's historic buildings and the architectural projects elaboration for the analyzed buildings. The method of field analysis was used through visits to the buildings and bibliographical research in the county's book collection. It is necessary to realize measurements and verify the physical state of each structure, based on photographic data and stories related by fellow citizens. To elaborate this project, it was necessary a whole search on the county's history considering all the structures with high importance to the city. In this context, it is evident the Sousa-Mossoró railway line passage which contributed to the city's colonization and the increased on the trading flow of the region, in addition to influencing for the construction of the Mineiro Station, the Agent's House and the Public Market of Frutuoso Gomes/RN, these being the patrimonies used in this work analysis. From these inspections, architectural projects were carried out, because it not existed before. Due to this projects served as a collection for the city's residents, also contribute for the future property reforms without modifying its main structure. However, the project performance leaves undoubted need to preserve the cultural environment, this one inherited by historic marks in the city, which was left by its compatriots, and performed enormous prestige in its whole trajectory.

Keywords: Revitalization. Patrimony. Preservation. Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ruínas de São Miguel das Missões (Brasil).....	14
Figura 2: Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)	15
Figura 3: Gráfico do conceito de desempenho	16
Figura 4: Antigo Liceu Maranhense (MA).....	17
Figura 5: Capa do Decreto-Lei n. 25, que funda o SPHAN	19
Figura 6: Fachada frontal da Igreja do Carmo (PA)	21
Figura 7: Fachada Frontal da Igreja do Carmo (PA) com detalhamento.....	21
Figura 8: Fachada frontal da Igreja do Carmo (PA) nos dias atuais.....	22
Figura 10: Destaque da localização da cidade Frutuoso Gomes/RN.....	23
Figura 9: Fluxograma	25
Figura 11: Estação Mineiro	28
Figura 12: Inauguração do trem em Mossoró, no ano de 1915	28
Figura 13: Linha de Mossoró-1951	29
Figura 14: Trem no município Mineiro.....	29
Figura 15: Localização da Estação de Mineiro em 1960.....	30
Figura 16: Estação Mineiro no ano de 2012	31
Figura 17: Estação Mineiro no final do restauro em agosto de 2014.....	31
Figura 18: Registro do interior do museu	32
Figura 19: Casa do Agente antes da reforma.....	33
Figura 20: Ponte sobre o Rio Mineiro	34
Figura 21: Frente Casa de Cultura	35
Figura 22: Memorial dos Pioneiros	35
Figura 23: Barracão	36
Figura 24: Antigo Mercado Público e sua localização	37
Figura 25: Frente do mercado público em 1980	37
Figura 26: Evento cultural realizado em 2012.....	38
Figura 27: Interior do Mercado Público	39
Figura 28: Planta Baixa da Estação Ferroviária Mineiro	40
Figura 29: Estação Mineiro antes da reforma (2012)	41
Figura 30: Corte Longitudinal AA (Estação Mineiro)	41
Figura 31: Fachada Lateral Esquerda (Estação Mineiro)	42
Figura 32: Fachada Frontal (Estação Mineiro).....	42
Figura 33: Detalhamento sobre a porta interna (Estação Mineiro)	43
Figura 34: Detalhamento sobre área externa dos banheiros na Estação Mineiro	44
Figura 35: Planta Baixa (Casa de Cultura)	45
Figura 36: Corte Longitudinal AA (Casa de Cultura)	45
Figura 37: Fachada Lateral Direita (Casa de Cultura).....	46
Figura 38: Fachada Frontal (Casa de Cultura).....	46
Figura 39: Detalhamento de Estruturas (Casa de Cultura)	47
Figura 40: Detalhamento sobre umidade e rachaduras (Casa de Cultura)	48
Figura 41: Planta Baixa (Mercado Público)	48

Figura 42: Corte Longitudinal (Mercado Público)	49
Figura 43: Fachada Frontal (Mercado Público).....	49
Figura 44: Registro dos anos 60 (Mercado Público)	50
Figura 45: Detalhamento sobre o teto do Mercado Público	50
Figura 46: Detalhamento visto da entrada para o edifício	51
Figura 47: Registro do banheiro e da área lateral ao palco (Depósito de Dejetos)	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. OBJETIVOS	12
1.1.1. Objetivos Geral	12
1.1.2. Objetivos Específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. PATRIMÔNIO HISTÓRICO	13
2.2. RESTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO PREDIAL	16
2.3. NORMAS E LEIS:	18
2.4. TOMBAMENTO	20
2.5. MATRIZ GUT	22
2.6. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	23
3. METODOLOGIA	25
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4. CARACTERIZAÇÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS	27
4.1. ESTAÇÃO MINEIRO	27
4.2. CASA DE CULTURA	32
4.3. MERCADO PÚBLICO	36
5. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS	40
5.1. REVITALIZAÇÃO ESTAÇÃO MINEIRO	40
5.1.1. Discussão	42
5.2. REVITALIZAÇÃO CASA DE CULTURA	44
5.2.1. Discussão	46
5.3. REVITALIZAÇÃO MERCADO PÚBLICO	48
5.3.1. Discussão	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICE A – PROJETO ARQUITETÔNICO ESTAÇÃO MINEIRO	61
APÊNDICE B – PROJETO ARQUITETÔNICO CASA DE CULTURA	64
APÊNDICE C – PROJETO ARQUITETÔNICO MERCADO PÚBLICO	67

1. INTRODUÇÃO

A preservação da memória de um patrimônio é extremamente importante para as futuras gerações, pois ao conhecer a sua história e de seu povo auxilia para que no futuro não se repita erros passados. Dentre as diversas formas de preservações existentes o tombamento é um dos mais importantes, pois manter um imóvel estruturalmente sem alterações mantém a história desse povo viva, e a revitalização desses incentiva as novas gerações na busca de mais conhecimento sobre seu passado.

Segundo Caldas (2013), ao trazer o contexto referente à memória, é de conhecimento popular, que, a memória específica relaciona presente com passado, uma vez que é capaz de ser determinada como alguma coisa que ficou memorizada, gravada, no ilusório e que representa algo a qual foi experimentado em certo momento e que, ao ser lembrada, transpõe sentido ao presente.

Estudos anteriores nortearam a pesquisa: Flores e Bem (2021), estudaram na cidade de Porto Alegre, o prédio Ginásio Nossa Senhora das Dores para apresentar interrelações entre turismo cultural e patrimônio. Também Ramos (2019), pesquisou sobre a cidade de Penedo-AL, que foi tombada em 1995 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e foi analisado o turismo cultural no patrimônio. Oliveira (2017), explorou o restauro do prédio da faculdade de direito na UFGS, apresentando os motivos e sua importância histórica. Por fim, Araújo *et al.* (2009), estudou o teatro municipal de Ouro Preto/MG, analisando e comentando intervenções destinadas ao restauro do patrimônio.

Nesse sentido, a cidade de Frutuoso Gomes tem em todo o seu território edifícios importantes historicamente, a preservação desses é necessária para a memória dos locais e suas futuras gerações. Dado esse problema, mostra-se a necessidade de aplicar o tombamento e revitalizar tais edificações

Com o avanço da tecnologia atrelado ao decorrer do tempo, determinados traços da história do município Frutuoso Gomes têm sido esquecidos, prejudicando o conhecimento das futuras gerações da cidade.

Com o fim de evitar que esse passado seja esquecido, o projeto busca dar continuidade ao tombamento dos patrimônios aos quais foram iniciados no processo, e, incentivar o início de um processo de tombamento referente ao Mercado Público, de forma à assegurar os direitos de patrimônio histórico cultural nacional e promover, assim, às novas gerações o ímpeto de conhecerem a história de sua própria terra.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivos Geral

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos prédios históricos da cidade de Frutuoso Gomes/RN, no intuito de elaborar projetos arquitetônicos, bem como auxiliar no processo de tombamento dessas edificações.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema em quadro;
- Coletar informações e realizar vistorias nas edificações históricas municipais;
- Elaborar os projetos arquitetônicos dos prédios analisados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O termo patrimônio provém do inglês *heritage*, em espanhol *herencia*, explicitamente o seu significado ou ideia de herança, ou seja, algo a ser deixado ou transmitido para as futuras gerações. Portanto o legado de um grupo seja ele familiar ou social isto significa a passagem de uma propriedade considerada patrimônio aos seus descendentes, é feito por meio de herança de bens e práticas sociais (CANANI, 2005, p. 165).

A palavra “patrimônio” está presente fortemente no nosso cotidiano e o significado está presente em diferentes conceitos, falamos em patrimônio econômico, financeiro e imobiliário. Usamos também a noção da palavra patrimônios culturais, arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos, ecológicos, genéticos; sem comentar dos patrimônios intangíveis, de recente e oportuna formulação no Brasil (GONÇALVES, 2002, p. 25).

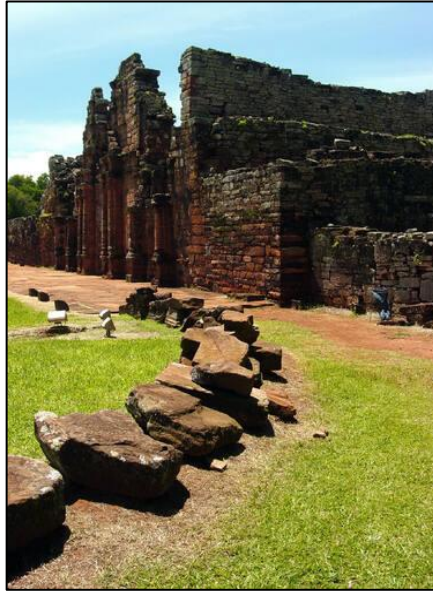
A identidade de uma nação está atrelada a sua cultura e o processo que a criou. Analisar essa construção permite compreender todos os aspectos comportamentais e com isso evitar repetir ações prejudiciais a evolução daquele povo (PAZZINI; SPAREMBERGER, 2014, p. 4528)

Dessa maneira, as informações passadas de geração para geração podem ser chamadas patrimônio cultural, que significam, em termos gerais, aquilo que é criado pelo homem deve ser valorizado e preservado. A atividade do Turismo Cultural contribui para o acesso a esse patrimônio, ou seja, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade (PECIAR, 2005, p. 80).

A preservação do patrimônio histórico é importante para a memória que herdamos de outras gerações. Para isso é necessário um bom plano de conservação e manutenção constante. Uma ferramenta extremamente poderosa é o patrimônio cultural, uma vez que ele mantém uma memória coletiva viva. (RABÊLO, 2017, p. 16). Nessa perspectiva, conclui-se que, essa ideia de que os patrimônios culturais pertencem a população mundial e assim sua proteção como uma preocupação da humanidade como espécie (RABÊLO, 2017, p. 96).

Podemos tomar como exemplo relevante de um patrimônio cultural brasileiro a paisagem (Figura 1):

Figura 1: Ruínas de São Miguel das Missões (Brasil)



Fonte: JONES (2004)

Um patrimônio cultural pode ser representado meramente por grandes monumentos ou prédios enormes, mas até uma casa pequena pode ser um, desde que tenha uma história e importância cultural para o município (PAIVA; SOUZA, 2018, p. 22).

Dessa maneira, ao refletir sobre pequenas construções é notório que em uma edificação antiga pode ser considerado patrimônio histórico por ser uma obra arquitetônica de uma época passada ou, por eventos acontecidos ali que tem alguma relevância histórico-cultural. Dada essa definição, a estética do prédio antigo não deve ser levada como algo de primordial importância, por tanto, a destruição ou manutenção seletiva de um edifício pode indicar a tentativa de manipulação da história local, ao tentar assim apagar uma memória coletiva enquanto exalta outra (ROLIM, 2013, p. 7).

A Carta de Turismo Cultural do Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS, 1999, p. 4) reforça que:

Patrimônio natural e cultural é, ao mesmo tempo, um recurso material e espiritual oferecendo uma perspectiva para o desenvolvimento histórico. Desempenhando um papel muito importante na vida moderna e o público em geral que deve ter acesso físico e intelectual e/ou emocional a esta herança histórica. Expressões culturais contemporâneas e seus variados contextos devem facilitar o visitante, de uma forma equilibrada e agradável, para melhor compreensão e a valorização deste Patrimônio.

Um dos aliados mais fortes da preservação de prédios históricos é o turismo cultural, pois faz com que o conhecimento do público sobre o patrimônio aumente, que por sua vez pode despertar sobre eles o sentimento de preservação (RAMOS, 2019, p. 4).

A Figura 2 apresenta um dos maiores patrimônios culturais e turísticos do Brasil, São Cristóvão fundado em 1959 no estado de Sergipe é considerado a quarta cidade mais antiga do país.

Figura 2: Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)



Fonte: IPHAN (2014)

Portanto, ao observar as relações entre o turismo cultural e os centros históricos, dentre toda a história de bens culturais, há aqueles prédios que se destacam por ter possibilidades de conservação e revitalização do patrimônio, desde o momento em que passa a ser visitado ou valorizado (FLORES; BEM, 2021, p. 352).

A história de um município é lida através de cicatrizes deixadas nos fragmentos do passado de um patrimônio, que estão presentes explicitamente nas edificações, nos espaços, nas ruas são de extrema importância para conhecimento da história de um município e das suas relações sociais entre uma comunidade. Tais fragmentos ativam a memória presente, ao fazer com que o passado se mantenha vivo no presente e que no momento em que são contemplados os monumentos, as memórias do passado trazem projeções bases para o futuro (MENEZES, 2009, p. 56).

Por meio da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a esperança de preservar a cultura e fazer dela um ponto que tem uma demanda específica, pois o público que procura esse tipo de entretenimento, buscam conhecer o patrimônio cultural daquela localidade (BATISTA, 2005, p. 30).

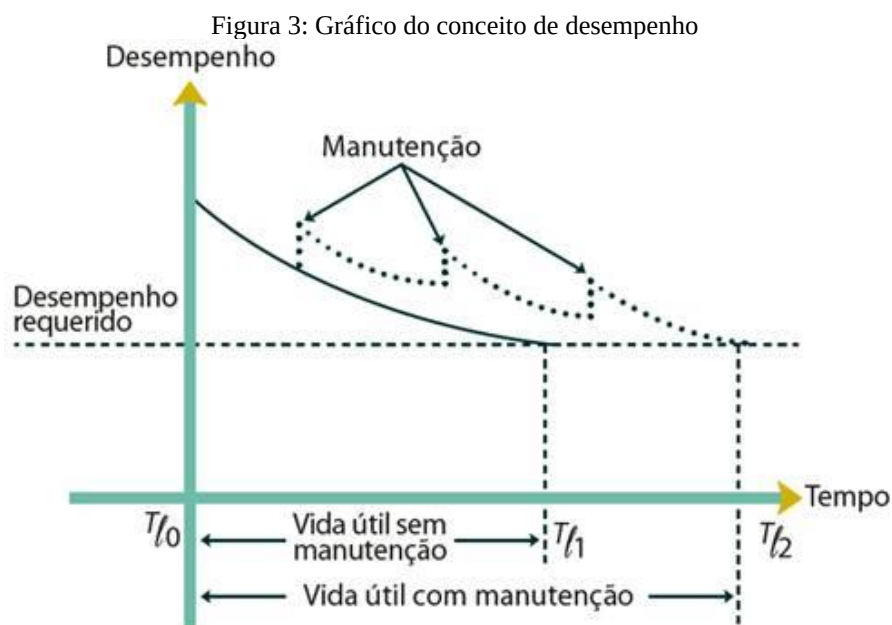
Consoante Ramos (2019, p. 4) a preservação do patrimônio cultural unido ao desenvolvimento do turismo, ao considerar que este exerce uma consequência positiva em

relação ao patrimônio cultural e também contribui para satisfazer seus próprios fins, como sua manutenção e sua proteção.

Ao tomar a linha de raciocínio, uma aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico é benéfica, pois o turismo é uma ferramenta que está em constante desenvolvimento, portanto tem adquirido importância por conta de ter capacidade de promover impactos sobre a economia, quanto sobre as relações sociais, a cultura e o meio ambiente das localidades receptoras de turistas (MENEZES, 2008, p. 1).

2.2. RESTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO PREDIAL

A vida útil de um material entende-se como o tempo durante o qual as suas propriedades permanecem acima dos limites mínimos especificados. O conhecimento sobre vida útil e da curva de deterioração, conforme a Figura 3 cada material ou estrutura são fatores relevantes para a confecção de orçamentos reais para a obra, assim como de programas de manutenção adequados e realistas. Portanto, é importante ressaltar que as estruturas e seus materiais se deterioram mesmo se existir um programa de manutenção bem ornamentado (SOUZA; RIPPER, 2009, p. 17).



Fonte: CBIC (2014)

A conservação de edifícios e patrimônios históricos é de fundamental importância para a memória e identidade do povo de cada lugar. Muitas das vezes, esses prédios acabam danificados por meio da ação humana ou pelo tempo, com o surgimento infiltrações e rachaduras. (FERREIRA; RAVACHE, 2020, p. 28). Portanto, é evidente que o patrimônio de

um município deve ser valorizado por todos, e a maneira de que é feita a conservação e preservação é uma tarefa do órgão público responsável e das comunidades locais.

A manutenção é o conjunto de operações com intuito de manter a edificação em bom estado e funcionamento para uso. É principalmente o cuidado que se deve ter com o patrimônio, ou seja, manter a rede elétrica e hidráulica em bom funcionamento. É de importância para qualquer propriedade, seja ela tombada ou não (PAIVA; SOUZA, 2018, p. 95).

Antes de iniciar a manutenção é necessário entender e saber como surgem os problemas estruturais, uma vez que pode ser um dos mais preocupantes os problemas patológicos que normalmente é intrínseco a estrutura do edifício, por fim, os problemas patológicos têm seu início em algumas falhas que ocorrem durante as atividades inerentes ao processo genérico a que denominamos de construção civil (SOUZA; RIPPER, 2009, p. 22).

A Figura 4 apresenta uma paisagem que carrega um peso histórico enorme, pois este casarão foi sede da escola que formou muitas personalidades maranhenses.

Figura 4: Antigo Liceu Maranhense (MA)



Fonte: VALE (2017)

Após entender os problemas estruturais do edifício tem-se início a etapa de manutenção e suas especificidades. Os tipos de manutenção como ensina Bonin (1988) podem ser classificados em conservação, reparação, restauração e modernização. As conservações são aquelas atividades rotineiras ou diariamente, como a importância da limpeza na preservação. A reparação são as atividades que buscam a prevenção ou correções. A restauração são atividades corretivas realizadas. Por fim a modernização está relacionada com atividades preventivas.

A conservação (Art. 3º da Portaria 420/2010 do IPHAN) é o conjunto de ações preventivas com intuito de prolongar a vida histórica de determinado elemento, especialmente, artístico ou histórico. Assegura o cuidado com os aspectos estéticos, culturais e históricos mais relevantes do prédio.

Ao falar de preservação, sabe-se que preservar significa impedir a destruição de um patrimônio, e manter o estudo físico em que ele se encontra, com intuito de prolongar sua história. Processos de manutenção/ preservação/ conservação, são viáveis por meio de processos de tombamento, ou seja, atos administrativos que tem como objetivo o impedimento da demolição, ampliações de um bem cultural (CREA-SP, 2008).

Em relação a manutenção sobre um patrimônio histórico a ICOMOS (2001, p. 12) especifica que qualquer estudo ou planejamento para a conservação estrutural precisa tanto de dados qualitativos, que são aqueles baseados na observação direta da deterioração do material e de danos estruturais, pesquisas históricas, etc., quanto dados quantitativos baseados em testes específicos e modelos matemáticos usados na engenharia moderna.

A restauração tem como principal finalidade reestabelecer a unidade do bem cultural, com respeito a sua originalidade e os valores estéticos ou artísticos protegidos pelo tombamento, além do mais protege seu processo histórico de intervenções (PAIVA; SOUZA, 2018, p. 96).

Durabilidade é o resultado da interação entre a estrutura de concreto, o local e as condições de uso, de operação e de manutenção. Uma mesma estrutura pode ter inúmeros comportamentos, ou seja, diferentes funções de durabilidade no tempo (MEDEIROS; ANDRADE; HELENE, 2011, p. 3).

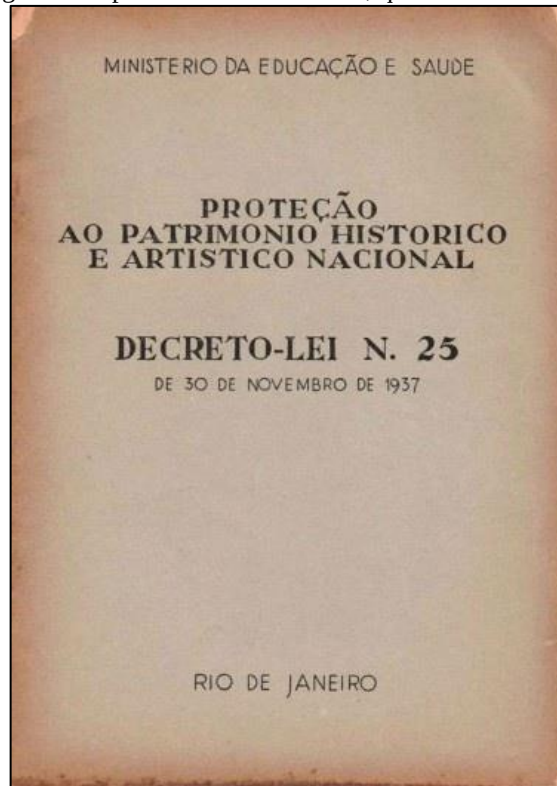
Para a ABNT NBR 6118:2014 (Estruturas de Concreto), Durabilidade é a capacidade da estrutura resistir às influências ambientais previstas pelo autor do projeto estrutural, inicialmente nos trabalhos de sua concepção. As estruturas de concreto devem ser projetadas e construídas de modo que sob as condições ambientais previstas na época do projeto e no período que foram utilizadas conforme sugerido no projeto, conservem sua segurança e estabilidade durante o ciclo do tempo em que se propaga sua vida útil.

2.3. NORMAS E LEIS:

No contexto histórico da cultura brasileira, temos a criação do Serviço Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) que foi fundada em 13 de janeiro do ano 1937, por meio da Lei. 378/37, assinada pelo atual presidente Getúlio Vargas, à qual inclui os principais conceitos que orientam a atuação do Instituto, tal esse que sempre evolui com o tempo, entretanto mantém suas relações com os marcos legais (IPHAN, 2014).

Na Figura 5 apresenta o marco histórico para com Brasil, que representa a fundação do SPHAN. A redação do anteprojeto é de Mario de Andrade e a redação final de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Figura 5: Capa do Decreto-Lei n. 25, que funda o SPHAN



Fonte: SECS (2018)

Portanto, o anteprojeto de Mario de Andrade estabelece os objetivos da nova instituição com intuito de preservar o patrimônio, assim determina os limites do seu campo de ação e reflexão que, ao seguir a tradição europeia, incluía a arte, a arquitetura, os museus e a arqueologia entre suas preocupações (SANTOS; 2012).

Ao analisar de forma global, especificadamente na Europa, os princípios de patrimônio foram ampliados significativamente durante a metade do século passado. Por causa do pós Segunda Guerra mundial, em que as nações se encontravam destroçadas historicamente e culturalmente, a população clamava por uma identidade (OLIVEIRA, 2017, p. 24).

Ainda no contexto histórico mundial temos a Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, fundada em Paris na data 17 de Outubro de 1972 por a Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), que tem como principal objetivo a preservação de bens culturais considerados importantes para humanidade.

Consoante o Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, fazem parte do patrimônio cultural brasileiro quaisquer bens que sejam de natureza material ou imaterial,

que possuem referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

A constituição trouxe avanços no que diz respeito ao patrimônio cultural:

[...] a Constituição da República Federativa do Brasil traz avanços também no âmbito do patrimônio cultural do país. Na definição de patrimônio cultural, teve como referência o Decreto-Lei nº 25/37 e foi inovadora ao acrescentar os bens materiais e imateriais, sem desconsiderar o conteúdo pré-existente. Estabeleceu que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país. A Constituição de 1988 divide a competência e também a fiscalização do tombamento entre a União, os Estados, Distrito Federal e os Municípios (CALDAS, 2013, p. 81).

2.4. TOMBAMENTO

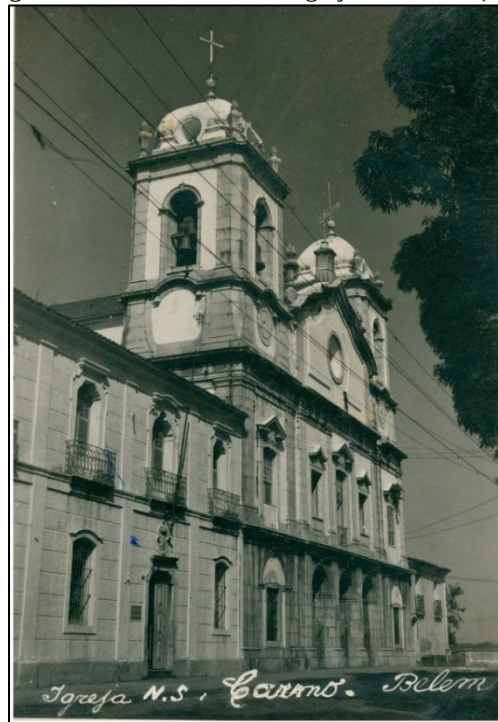
O Tombamento é uma medida tomada pelo estado que protegem todos os bens materiais considerados importantes para determinada sociedade, que podem ou não está em situação de vulnerabilidade. (ANDRUKIU; GOMES; ANDRUKIU, 2015, p. 177).

De acordo Borges (2005, p. 2), o processo de tombamento é dividido em três fases, a introdutória, a instrutória e a deliberativa. Na primeira etapa, desenvolve-se por meio de um processo iniciado na administração pública com a finalidade de avaliar o valor cultural do bem a ser tombado, além disso, o dono da propriedade deve ser notificado e tem o direito de impugnação.

Na fase instrutória do tombamento, os vizinhos do imóvel e os demais interessados são convocados para que argumentem a favor ou contra. Na Fase deliberativa o processo é encaminhado para um conselho consultivo integrado pelo diretor do órgão de preservação para ser analisado de acordo com os critérios de conveniência, oportunidade e legalidade.

Na Figura 6 mostra umas dos primeiros registros da Igreja do Carmo (PA) .

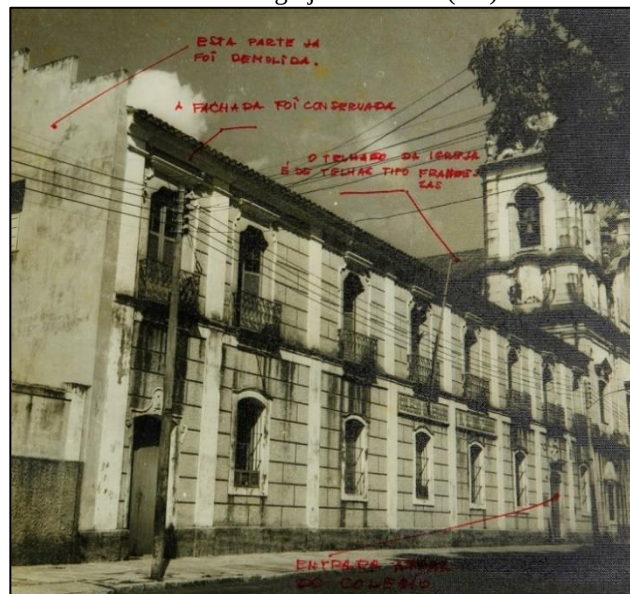
Figura 6: Fachada frontal da Igreja do Carmo (PA)



Fonte: IBGE(2017)

Na Figura 7, mostra por outro ângulo algumas modificações e detalhes sobre o patrimônio.

Figura 7: Fachada Frontal da Igreja do Carmo (PA) com detalhamento



Fonte: Ipatrimonio (2017)

Figura 8, mostra como se encontra a Igreja nos dias atuais.

Figura 8: Fachada frontal da Igreja do Carmo (PA) nos dias atuais



Fonte: Ipatrimonio (2017)

A igreja é um prédio do século XVII, marco da arquitetura barroca do Pará, foi restaurado com o principal patrocínio da Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). As obras iniciaram em 2013 e possibilitaram a revitalização e preservação (VALE, 2017, p. 1).

2.5. MATRIZ GUT

A Matriz GUT ou ferramenta GUT pode ser aplicada sempre que precisa-se de priorizações dentre uma reforma. O objetivo dela é ordenar a importância das ações, pela sua gravidade, pela urgência e por sua tendência de forma a, racionalmente, escolher a tomada de ação menos prejudicial. (MEIRELES, 2001, p. 52)

De acordo com Braga *et al.* (2019), [...] “a matriz GUT para um diagnóstico inicial das manifestações patológicas em construções históricas e no desenvolvimento de uma ordem de priorização, quanto à solução dos danos encontrados nestas construções, mostrando que esse método pode ser uma ferramenta muito útil para a gestão de manutenção de edificações.”

2.6. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A pesquisa realizou-se no município de Frutuoso Gomes, localizado na região alto oeste do Estado do Rio Grande do Norte, com população de 4068 habitantes, sua área territorial com cerca de 63 km², sabe-se que a principal fonte de renda da cidade é o comércio, agricultura familiar e pesca artesanal.

Na Figura 10 mostra a localização da cidade no mapa do Brasil e também no Estado do Rio Grande do Norte (RN), região Nordeste do país, sua capital é Natal. Com 167 municípios e população de 3,5 milhões de habitantes (IBGE, 2017, p. 1).

Figura 9: Destaque da localização da cidade Frutuoso Gomes/RN



Fonte: Autoria própria (2021)

As terras hoje pertencentes ao município de Frutuoso Gomes/RN tiveram seu início de povoação por volta de 1830, no momento em que Manoel Mumbaça, cujo nome deriva de sua cidade natal, Mombaça no Ceará fixou residência e iniciou a ocupação. No período em questão o donatário apossou-se das terras que as denominou de Data¹ de Boágua. Chamava-se Data de

¹ Após as Capitanias Hereditárias, cada porção de terra pertencente ao donatário recebia este nome e sempre o nome da data era dado por um marco que se destacava.

Boágua em virtude da qualidade aquífera existente na região, a qual era abastecida sobretudo pelo riacho denominado Rio Mineiro. Em um ano de grande seca, Mumbaça voltou para o Ceará e vendeu a sua propriedade ao Sr. José Reinaldo, que por muitos anos foi seu proprietário. Proveniente de Caraúbas/RN, o Sr. João Gomes de Melo e sua esposa, Maria do Ó Gomes e seus filhos, realizaram a compra da dita propriedade, em que passou a residir a margem esquerda do Rio Mineiro (FERREIRA, 1984, p. 11).

Em meio à seca que voltou a agredir novamente a região de sua vivência, por volta dos anos de 1888 o Sr. João Gomes teve que viajar para o interior do Ceará abdicando de suas propriedades, ficou em Caraúbas no interior do Rio Grande do Norte, sua esposa e filhos, na localidade de Riacho do Cunha, local esse que mantinha alguns de seus familiares. No decorrer dos anos de 1890 dois dos filhos de seu João Gomes casam-se: Frutuoso Gomes contrai matrimônio com Antônia Salustiana da Cunha, e posteriormente seu irmão José Gomes com a irmã de Antônia, dona Maria Salustiana. Com o casamento, os irmãos e suas esposas decidem residir nas terras Data de Boágua.

Em referência ao proprietário da Data de Boágua, e figura a quem se atribui as ações iniciais de ocupação do lugar, os residentes passam a chamar o lugarejo de Mumbaça. Com o passar dos anos a localidade teve seu nome alterado para Mineiro, em homenagem ao riacho que fornecia água, pra plantio e consumo de toda a população em tempos de seca. O povoado teve seu crescimento lento, apesar dos esforços dos seus moradores que exerciam, principalmente, a agricultura familiar e a criação de animais.

Com a chegada do trem a partir da década de 1940, o pequeno povoado de Mineiro experimenta ares de desenvolvimento. O trem traz novos moradores, oportunidade de comércio e de locomoção eficiente e rápida. Com o crescimento populacional e as muitas demandas, surge entre a população, principalmente entre as elites locais, o desejo pela emancipação política. No dia 20 de dezembro de 1963, o povoado de Mineiro, que havia sido elevado à categoria de Vila de Mineiro (em março de 1954), conseguiu sua emancipação política da cidade de Martins/RN. Em 1967, após quase quatro anos, a então cidade de Mineiro, tem seu nome alterado para Frutuoso Gomes, em homenagem ao Sr. Frutuoso Gomes, agricultor que doou uma extensa faixa de terra para que se instalasse a “Estação Mineiro”.

3. METODOLOGIA

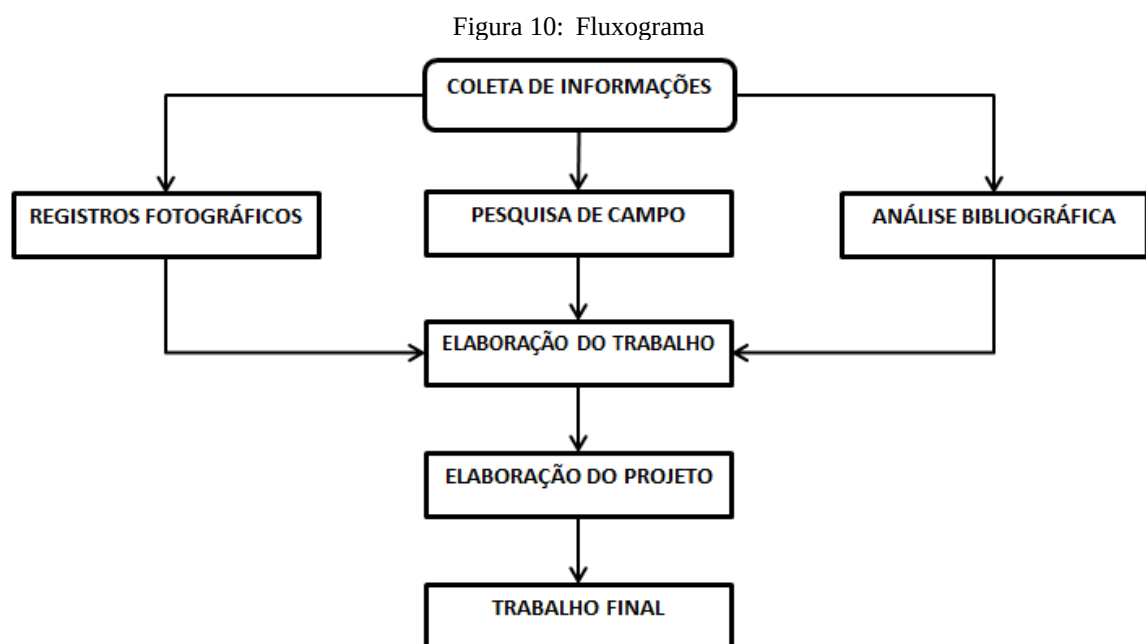
Em primeira instância foi feito um levantamento de materiais bibliográficos, que foram coletados dados em artigos, livros e revistas científicas sobre a problemática em questão. Este levantamento foi usado como método de estudo para estruturar todo o trabalho.

A pesquisa é caracterizada como exploratória, pois tende a ser mais flexível em sua fase de planejamento, porque pretende analisar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado. Nessa etapa o pesquisador busca familiarizar-se a problemática que atualmente está no processo de estudo, para construir hipóteses (GIL, 2017, p. 33).

A pesquisa de campo procura coletar os dados para a resolução de um problema que atinja determinados grupos ou comunidades, com intuito de aprender mais sobre a realidade estudada, através de observações ou coleta de dados por meio de questionários (FONTELLES; SIMÕES; FONTELLES, 2009, p. 7).

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o melhor entendimento a respeito do projeto, foi-se feito um fluxograma como apresentado na Figura 9 com o fim de exemplificar os passos adotados na estruturação de toda a pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2021)

Durante a elaboração do projeto foi feita a visita técnica aos locais no decurso de 3 a 4 meses, em busca de coletar dados, tais como fotos e medições geométricas para a criação do

projeto arquitetônico, que em uma perspectiva futura possa auxiliar no processo de tombamento, bem como a preservação histórica da memória local;

Ao decorrer do trabalho foi-se necessário a criação de um fluxograma, uma vez que consegue ilustrar de forma clara e objetiva as etapas do projeto, como demonstrado na Figura 9;

Após a obtenção dos dados durante as visitas periódicas, usou-se o Software *AutoCAD* (Versão Estudantil) para criação do projeto arquitetônico com intuito de revitalizar os edifícios sem a alteração da sua estrutura original, para preservar assim a memória do seu papel histórico-cultural.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS

Todas as cidades do Brasil têm em seu cerne histórico edificações que foram muito importantes para o seu surgimento, o município de Frutuoso Gomes assim como outros, tem diversos prédios que seguem esse princípio. Esses que foram analisados a nível histórico e estrutural a fim de escolher os objetos desse estudo. A “Estação Mineiro”, a “Casa de Cultura” e o “Mercado Público” formam uma trindade de interdependência dada sua importância histórica, portanto foram escolhidos como alvos da pesquisa.

4.1. ESTAÇÃO MINEIRO

De acordo com SICG (2012) A Estação Mineiro, localizado na cidade de Frutuoso Gomes/RN, é um Bem Imóvel, do tipo edificação, com estado de conservação regular e de preservação pouco alterado.

Na então direção do coronel Vicente Sabóia Filho, o perímetro da Mumbaça era provido pela linha férrea Mossoró-Souza. Em 30/09/1937, nessa região, a estação de Caieira, que atualmente se denomina como Almino Afonso, é inaugurada, e nesse período os trabalhos referentes à linha se destinavam à Mumbaça. Os relatos que se tem é que a linha férrea passaria fora da região do aldeamento, mas por intermédio do senhor Frutuoso Gomes, agricultor e grande proprietário rural, propôs que a ferrovia passasse pelo território do vilarejo ao doar parte de suas propriedades para a construção da estação ferroviária. Por esta atitude, em 31/12/1941 se inaugura a tão aguardada Estação Mumbaça. Com a inauguração, surgiram novos moradores e todo movimento de embarque de passageiros e cargas de Martins, Pau dos Ferros e outros municípios circunvizinhos eram feitas através do povoado. O comércio desenvolveu-se, aumentou o número de residências, possibilitando ao desenvolvimento da povoação de Mumbaça, localidade pertencente ao município de Martins (FERREIRA, 1984, p. 12).

Historicamente a Estação Mumbaça em que passava a linha férrea, Estações Ferroviárias Mossoró-Souza, foi inaugurada em 31 de dezembro de 1941 em terras doadas. No ano de 1950 a estação foi renomeada para Mineiro, por motivo da mudança do nome do povoado, como mostra a Figura 11.

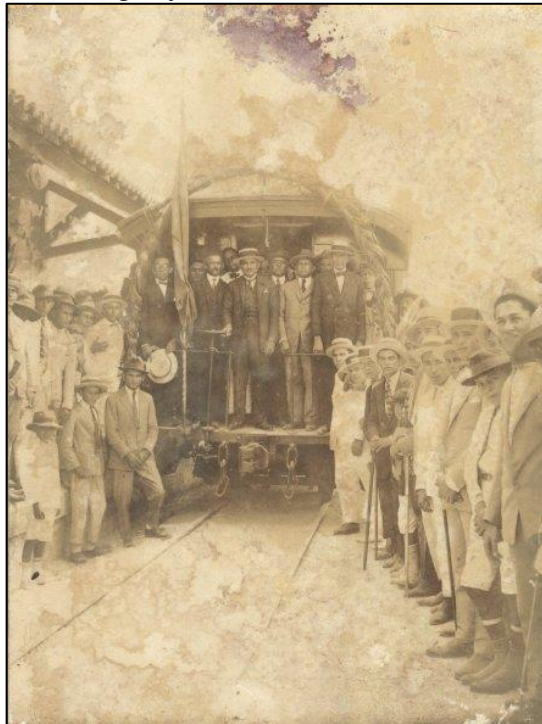
Figura 11: Estação Mineiro



Fonte: Alexandrino (2021)

A linha Mossoró-Sousa foi inaugurada 1915 representada na Figura 12, em que seu objetivo era a de alcançar a cidade de Sousa/PB.

Figura 12: Inauguração do trem em Mossoró, no ano de 1915



Fonte: Estações Ferrovias (2017)

No ano de 1951, como demonstra na Figura 13, a linha férrea pertencente a Mossoró (ponto em amarelo), alcança a cidade de Alexandria (ponto preto) que fica na divisa do Rio

Grande do Norte com a Paraíba. O prolongamento e investimento da linha tomaram forma aos poucos, que em 1958 chegou-se à cidade de Sousa (ponto roxo).

Figura 13: Linha de Mossoró-1951



Fonte: Estações Ferroviárias (2013)

O trajeto do ramal de Mossoró-Sousa permaneceu ativo até cerca de 1989. Em suas últimas viagens, ele saía de Sousa às 3 horas da madrugada, chegava em Mossoró às 9 horas da manhã, retornando às 15 horas e chegando a Sousa por volta das 21 horas. Essa viagem, nessa época, acontecia somente às segundas-feiras e aos sábados. Vê-se na Figura 14 a passagem do trem no município de Mineiro por volta das 7 horas da manhã.

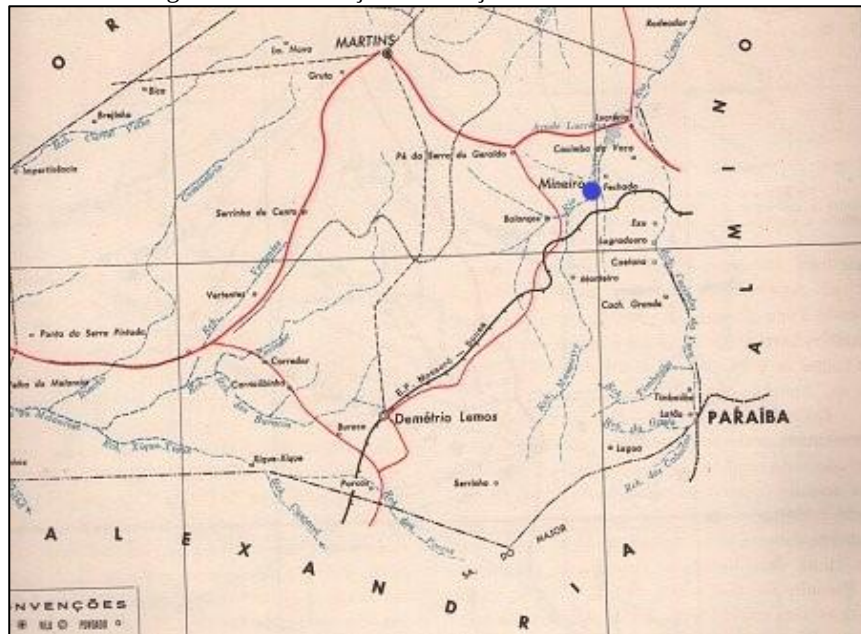
Figura 14: Trem no município Mineiro.



Fonte: Alexandrino (2021)

Em termos de localização e vias da época destaca-se a Figura 15, mostrando o trajeto que o trem fazia (linha preta), o caminho que a comunidade dos distritos vizinhos percorria para chegar até a Estação Mineiro (linhas vermelhas). É conhecido que o principal ponto de comércio da época nas proximidades era na Estação Mineiro (representado pelo ponto azul o centro da vila Mineiro).

Figura 15: Localização da Estação de Mineiro em 1960



Fonte: IBGE (1960)

A linha férrea foi desativada nos anos de 1989 e seus trilhos todos arrancados em praticamente todo o percurso. A Estação Mineiro, após a desativação, ficou por longos anos, como mostra a Figura 16, em situação de abandono.

Figura 16: Estação Mineiro no ano de 2012



Fonte: Melo (2012)

Em 2014 iniciou-se o processo de restauração com intuito da realização do seu tombamento, a obra durou por volta de um ano para ser concluída. Atualmente o patrimônio se mantém na etapa inicial do tombamento e demonstra boas condições como consta na Figura 17.

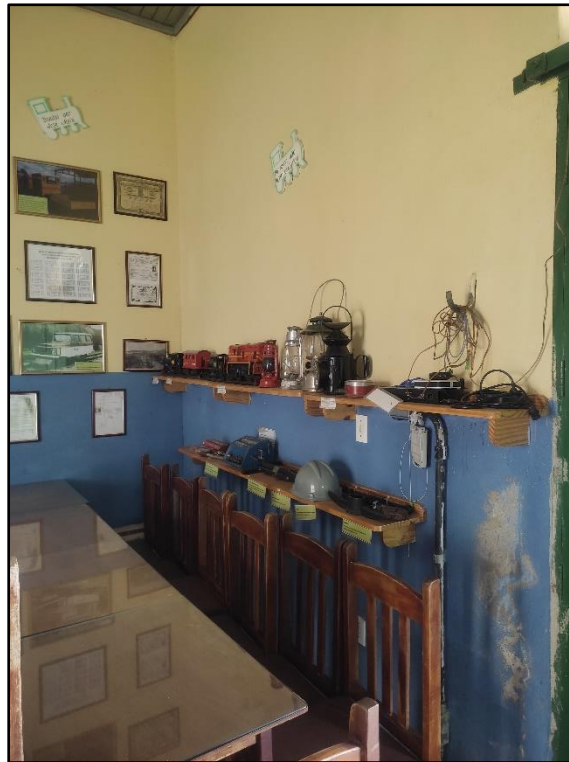
Figura 17: Estação Mineiro no final do restauro em agosto de 2014



Fonte: Martins (2014)

A Estação Mineiro no momento atual tornou-se um ponto turístico para visitantes, pois encontra-se um museu com objetos proveniente de moradores do município. Os objetos encontrados no museu são: quadros, fotografias, máquinas e ferramentas utilizadas pelos antigos residentes do município, como demonstra a Figura 18.

Figura 18: Registro do interior do museu



Fonte: Autoria Própria (2021)

Uma segunda utilidade que tem sido dada a instituição é a implementação de um restaurante, que atende a população local e circunvizinha, gerou assim um maior fluxo no comércio da cidade.

4.2. CASA DE CULTURA

Fundada no ano de 1939, tal prédio serviria como moradia para agentes que trabalhavam na ferrovia. De acordo com SICG (2012, p. 1), A Casa do Agente (Casa de Cultura) localizada na cidade de Frutuoso Gomes/RN, é um bem imóvel do tipo edificação, com estado de conservação regular e de preservação pouco alterado. Como mostra a Figura 19, foi construída na década de 1940 para ser a moradia do gerente da Estação Ferroviária de Mumbaça, que administrava o Ramal ferroviário Sousa (PB) – Mossoró (RN).

Figura 19: Casa do Agente antes da reforma



Fonte: SICG (2012)

No começo do século XX, a chegada dos operários para iniciarem a construção da ferrovia surpreendeu os moradores da localidade e da região; eram muitos trabalhadores e equipamentos, tudo chamava atenção. A construção da linha de ferro abria caminho entre as montanhas com pólvora, explodiram as rochas, mas não fizeram túneis no território de Frutuoso Gomes, no momento em que os operários se deparavam com grandes serras eles optavam por fazer um desvio ao contornar o monte (GURGEL, 2017, p. 43).

[...] Depois do sítio de Mombaça até o divisor de Boa Esperança, numa distância de cerca de sete quilômetros a diferença de nível era de alta, de maneira que para atingir a altitude, foi necessário desenvolver muito a linha com grandes curvas de menos de duzentos metros de raio, e com rampa de 0,015 em toda sua extensão; com pequenos patamares, com aterros e cortes em pura rocha de oito a treze metros de altura, e com grandes muros de arrimo. A despesa da construção daquele trecho foi maior do que a de quarenta quilômetros de São Sebastião a Caraúbas. O serviço do tráfego era, então, o mais precário. A locomotiva galgava aquela “Montanha Russa”, patinando, estancando, bufando e resfolegando (FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO, 2002, p. 69).

Nos locais nos quais haviam passagens de água, foram construídas pontes para passagem do trem como mostra a Figura 20. Ainda no habitual período, a ponte que liga o sítio Mumbaça de Cima ao centro da cidade permanece em uso por alguns residentes, os quais não

têm transporte automobilístico. Ao fim da linha férrea Mossoró/RN – Sousa/PB durante a retirada dos trilhos, a ponte permaneceu por influência dos habitantes pelo fato de ser a principal passagem sobre o Rio Mineiro em períodos de cheia.

Figura 20: Ponte sobre o Rio Mineiro



Fonte: Autoria própria (2021)

Tais construções ocupavam tempo e mão de obra, pois eram necessárias a construção de um local para servir de assentamento para os operários planejarem todo o trajeto da linha férrea do local e pernovernarem, local este denominado na época como Casa do Agente. Nos dias atuais como mostra a Figura 21, o patrimônio é conhecido como Casa de Cultura, o local é usado como centro de eventos do município.

Figura 21: Frente Casa de Cultura



Fonte: Autoria própria (2021)

Atualmente consta em seu acervo, uma galeria com fotografias antigas dos pioneiros da cidade (personalidades da história do município) no salão memorial, como apresenta a Figura 22.

Figura 22: Memorial dos Pioneiros



Fonte: Autoria Própria (2021)

A Casa de Cultura tem como principal finalidade preservar e conservar a história local. Sede da Banda Filarmônica 20 de Dezembro da cidade e centro de informações turísticas do município. O espaço conta ainda com anfiteatro e museu.

4.3. MERCADO PÚBLICO

Por volta de 1950 as feiras públicas que ocorriam no povoado eram realizadas no “Barracão” como mostra a Figura 23, uma área coberta que foi utilizada por anos como centro de comércio no vilarejo, era localizado na rua mais antiga do povoado e popularmente conhecida na época como “Rua do Comércio”, atual Rua Ramiro Luiz Bezerra localizada no Centro de Frutuoso Gomes.

Figura 23: Barracão



Fonte: Alexandrino (2021)

A Figura 24 demonstra o local que antes era o “Barracão” e atualmente é o local do município em que há maior concentração de comércios privados.

Figura 24: Primeiro Mercado Público e sua localização



Fonte: Alexandrino (2021)

Após anos de seu funcionamento como ponto de feiras e mercado, os líderes do povoado na época tomaram iniciativa de construir o atual Mercado Público com o intuito de ser um centro de comércio e feiras para o povoado como demonstra a Figura 25. Assim no ano de 1962, na administração da Sra. Alzira Carvalho Vilar (prefeita vigente do município de Martins) é fundado o Mercado Público na vila Mineiro.

Figura 25: Frente do mercado público em 1980



Fonte: Alexandrino (2021)

Na década de 1980, de acordo com Ferreira (1984, p. 73), o mercado foi utilizado como palco para uma festa dançante, em decorrência das festividades da padroeira local. Festividade essa que é intrínseca à história do município e torna a se realizar anualmente. O Mercado Público continua a ser utilizado para realização de eventos, ensaios de grupos de danças, feiras artesanais e apresentações artísticas como é apresentado na Figura 26.

Figura 26: Evento cultural realizado em 2012



Fonte: Alexandrino (2021)

Durante todo o ano, o Mercado Público é frequentemente utilizado pela população do município, pois conta com uma larga área capaz de abrigar diversos eventos como festas de aniversários e eventos voltados para o público infantil da cidade por conta de ser limitado por suas duas entradas, com isso, apresentando um local seguro para as crianças, como é demonstrado na Figura 27.

Figura 27: Interior do Mercado Público



Fonte: Autoria própria (2021)

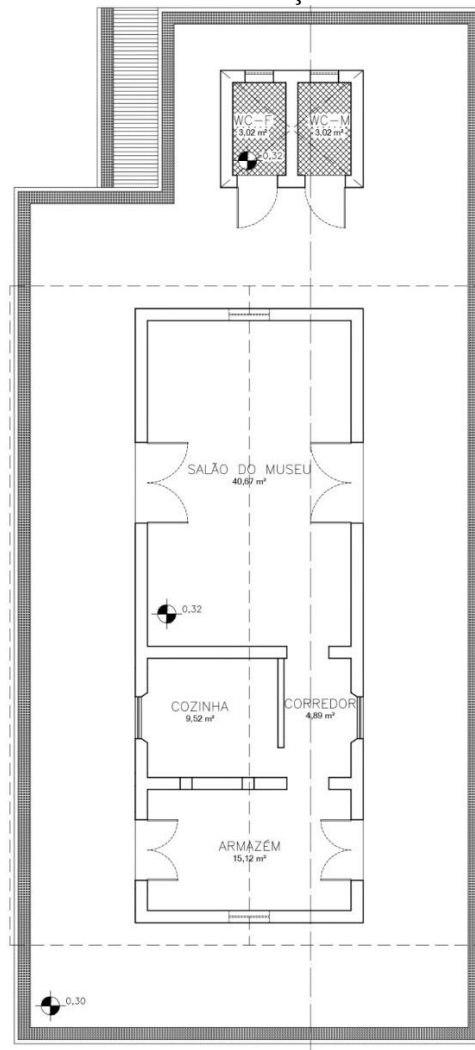
O mercado permanece atuante na história da cidade, ao participar do desenvolvimento cultural do município por meio dos eventos escolares que são realizados nele. Contudo, ao que se percebe, há muitos anos que não são realizados serviços estruturais amplos visando a preservação do imóvel.

5. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

5.1. REVITALIZAÇÃO ESTAÇÃO MINEIRO

As estruturas internas e externas da Estação Mineiro não foram modificadas, ou seja, não houve demolição alguma de paredes ou quaisquer partes significativas que firmam a estrutura. Pode-se notar que após a reforma de 2014 o patrimônio foi cautelosamente conservado, na Figura 28 apresenta a planta baixa da edificação, na qual o projeto completo encontra-se no Apêndice A. A realização da reforma teve o intuito de conservar a área de cada cômodo, a fim de preservar ao máximo seus traços históricos.

Figura 28: Planta Baixa da Estação Ferroviária Mineiro



Fonte: Autoria própria (2021)

Ao comparar a planta baixa da estação ferroviária Mineiro (Figura 28) com o estado do edifício no início da reforma (Figura 29), nota-se a estrutura levemente alterada, com adição de reservatório de água (seta preta) e troca de local das portas nos banheiros (seta vermelha).

Figura 29: Estação Mineiro antes da reforma (2012)

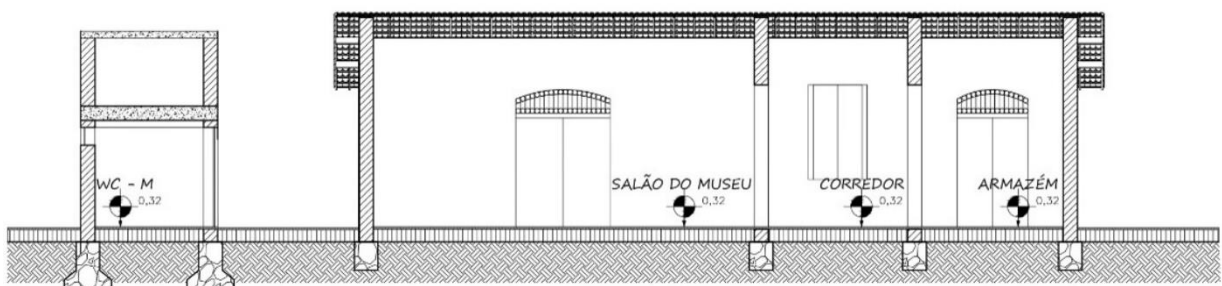


Fonte: SICG (2012)

No atual período, encontra-se em seu salão principal, que na época era um salão de espera, um museu preenchido com itens de trabalho na qual se usava na estação pelos funcionários, bem como uma variedade de objetos pessoais que eram vastamente utilizados pela população local na época em que a estação estava ativa. No cômodo preserva-se em quadros, documentos resgatados da época como algumas passagens, fotos e documentos dos trabalhadores locais.

O corte Longitudinal apresentado na Figura 30, demonstra a parte interna dos cômodos do salão do museu, corredor, cozinha e armazém na respectiva ordem.

Figura 30: Corte Longitudinal AA (Estação Mineiro)

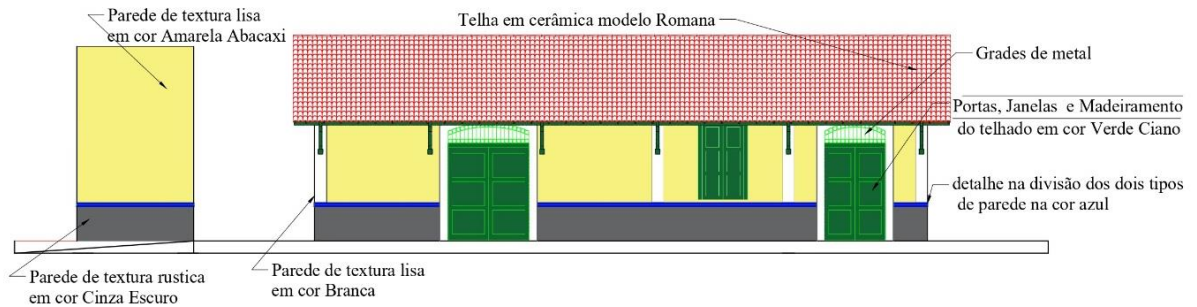


Fonte: Autoria Própria (2021)

A área localizada como cozinha, ficava o caixa e direção da estação, pois lá vendia-se as passagens. No local do armazém ficava o corredor, no qual se formavam filas para compra de passagens que eram vendidas por pequenas frechas na parede.

O patrimônio em questão destaca-se pelos seus materiais e cores, portanto é importante ressaltar que a aparência do prédio foi preservada ao máximo com o designer original da época, para que sua memória se preserve e que fique evidente a marca da ferrovia na história do município como resulta na Figura 31.

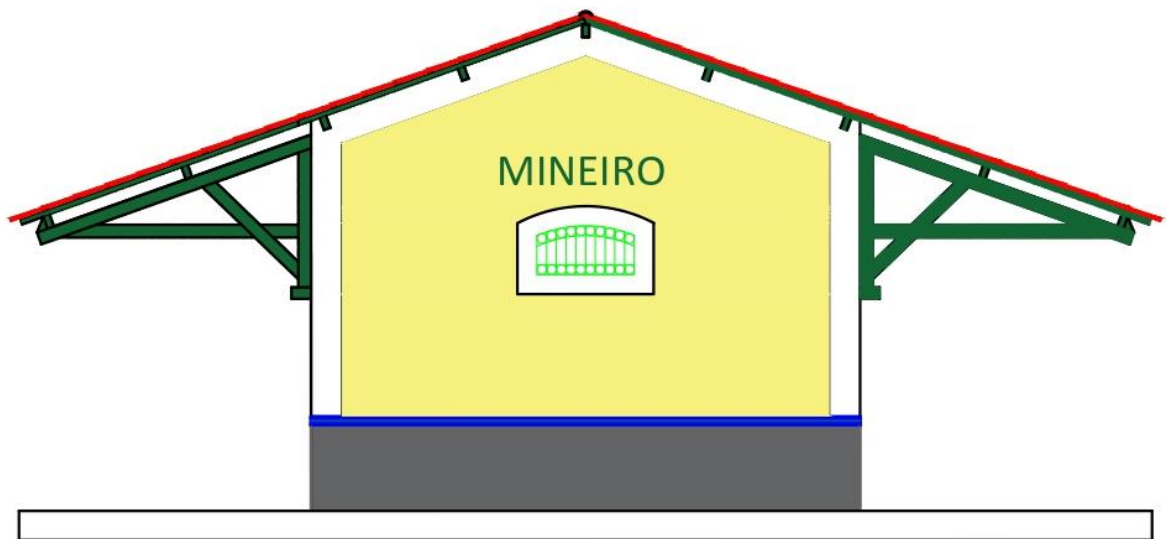
Figura 31: Fachada Lateral Esquerda (Estação Mineiro)



Fonte: Autoria Própria (2021)

A fachada frontal do patrimônio demonstra por outro ângulo um fragmento referente a memória da estação ferroviária, uma vez que o nome “Mineiro” remete ao antigo nome da cidade de Frutuoso Gomes mostrado na Figura 32. No período em que as linhas ferroviárias estavam ativas, foram revividos detalhes referentes à época em que o arcabouço foi utilizado.

Figura 32: Fachada Frontal (Estação Mineiro)



Fonte: Autoria Própria (2021)

No atual período coloca-se mesas para os clientes do restaurante área externa, na qual visa atrair mais visitantes para conhecer sua história e cultura local, bem como a venda de pratos típicos da região para ser mais um diferencial atrativo ao município.

5.1.1. Discussão

Estruturalmente, o prédio encontra-se em boas condições de preservação, mesmo que desde o ano 2014 não tenha tido nenhuma grande reforma, a exceção de retoques na pintura e acabamentos. O edifício mantém certos traços de sua época, como por exemplo, portas e janelas de madeira maciça, que apesar do avanço do tempo resistiram, possui agora um estado de boa

conservação. Outra alteração significativa foi a troca das portas do salão principal que se encontravam em um estado irreparável, as portas de correr foram substituídas por portas duplas de madeira, que hoje restam apenas o trilho de ferro como resquício da antiga porta de correr como pode-se ver na Figura 33.

Figura 33: Detalhamento sobre a porta interna (Estação Mineiro)



Fonte: Autoria Própria (2021)

Na área externa é possível notar manchas de umidade no reboco, causado por infiltração do reservatório de água construído acima dos banheiros além de outras manifestações patológicas ocasionadas pelas chuvas. Microfissuras internas na caixa de água tendem a ser o real motivo da alteração de cor na parede externa como resulta na Figura 34.

Figura 34: Detalhamento sobre área externa dos banheiros na Estação Mineiro

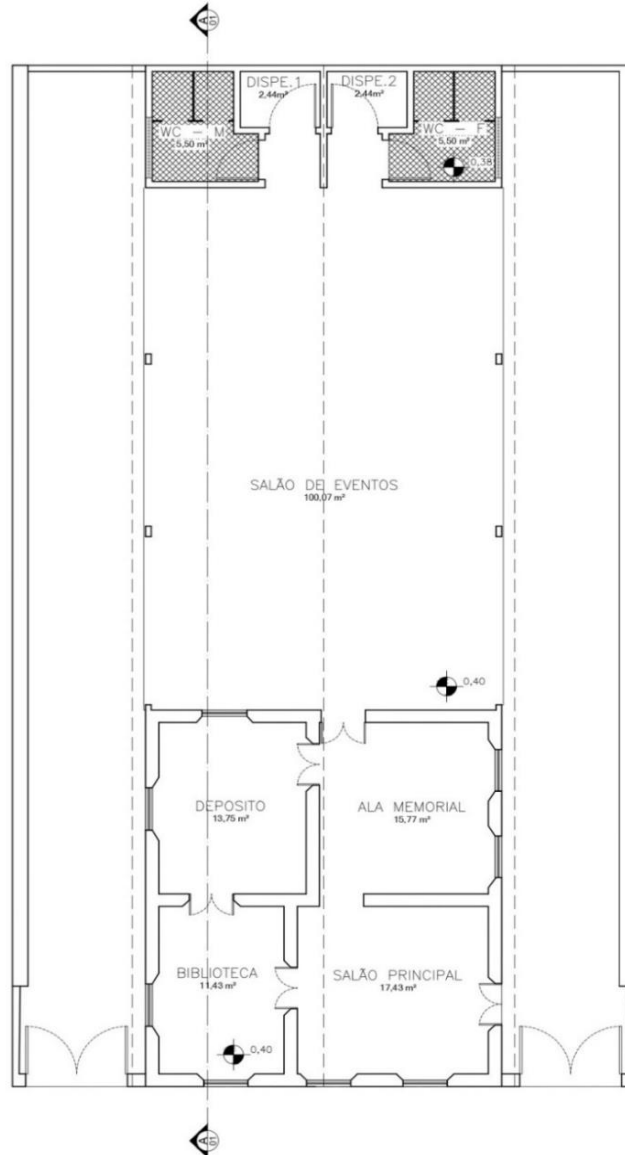


Fonte: Autoria Própria (2021)

5.2. REVITALIZAÇÃO CASA DE CULTURA

A estrutura da casa de Cultura foi parcialmente modificada, pois antes da primeira reforma realizada em 2014, houve desabamento das paredes posteriores do prédio resultando em perda total daquele setor, pode-se observar na planta baixa da edificação representada pela Figura 35, na qual o projeto completo encontra-se no Apêndice B. Portanto buscou-se na sua reforma, revitalizar a área frontal dos cômodos que ainda apresentavam boas condições da estrutura original, a fim de preservar seus traços históricos como demonstra na Figura 36.

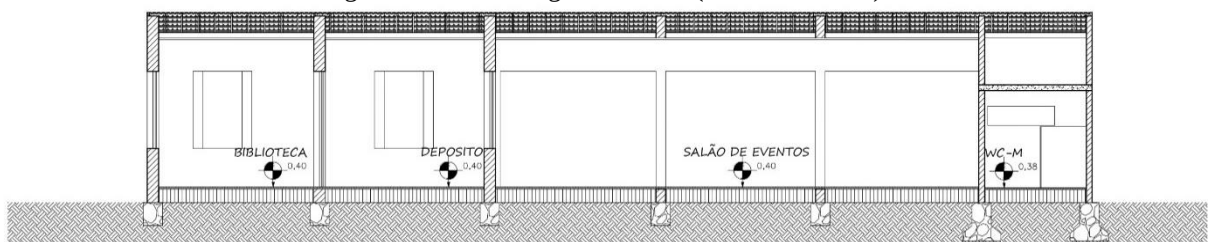
Figura 35: Planta Baixa (Casa de Cultura)



Fonte: Autoria própria (2021)

Na Figura 36, mostra-se o corte longitudinal que demonstra a parte interna da Casa de Cultura, representando visualmente os cômodos da instituição. Pode-se notar a diferença de larguras das paredes, ou seja, se destaca a parte esquerda, pois é a área que houve a conservação estrutural do cômodo.

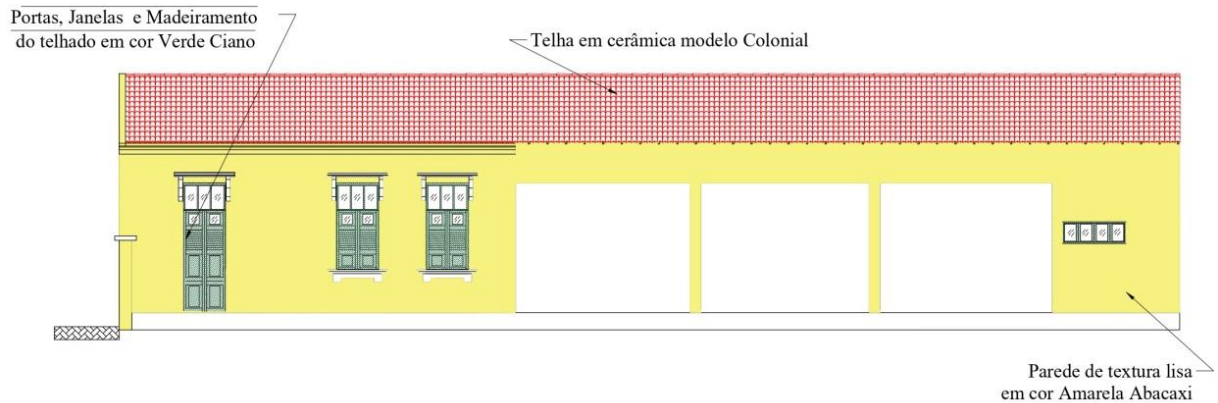
Figura 36: Corte Longitudinal AA (Casa de Cultura)



Fonte: Autoria própria (2021)

Na fachada lateral direita do edifício destacam-se as cores e tipos de materiais que a compõem, é importante ressaltar que buscou-se naturalizar a aparência e configuração visual do patrimônio ao considerar o original mostrada na Figura 37, mas usando as cores da Estação Mineiro dado o motivo de sua ligação histórica. A manter assim sua memória preservada e presente na história do município.

Figura 37: Fachada Lateral Direita (Casa de Cultura)



Fonte: Autoria própria (2021)

Pode-se observar na fachada frontal representada na Figura 38 o design em detalhes do patrimônio, esses demonstram a conservação dos traços presentes em diversos patrimônios em que eram construídos em todo o país no período em questão.

Figura 38: Fachada Frontal (Casa de Cultura)



Fonte: Autoria Própria (2021)

5.2.1. Discussão

O patrimônio municipal “Casa de Cultura”, atualmente se encontra com parte de sua estrutura degradada, tal como as paredes do setor posterior da edificação. Vale ressaltar a troca do piso original e que os cômodos onde as paredes estavam com desgaste do reboco eram a parte inferior da fachada frontal e determinadas partes do salão de eventos, como demonstra a Figura 39.

Figura 39: Detalhamento de Estruturas (Casa de Cultura)



Fonte: Autoria Própria (2021)

Outros problemas encontrados no patrimônio são referentes a umidade e rachaduras, que evidenciam visualmente o desgaste na estrutura como demonstrado na Figura 40. Esses problemas são comuns na maioria das edificações, que geralmente são causadas por algum defeito atrelado ao método executivo empregado, ambiente, material aplicado, baixa qualidade ou da aplicação incorreta.

Figura 40: Detalhamento sobre umidade e rachaduras (Casa de Cultura)

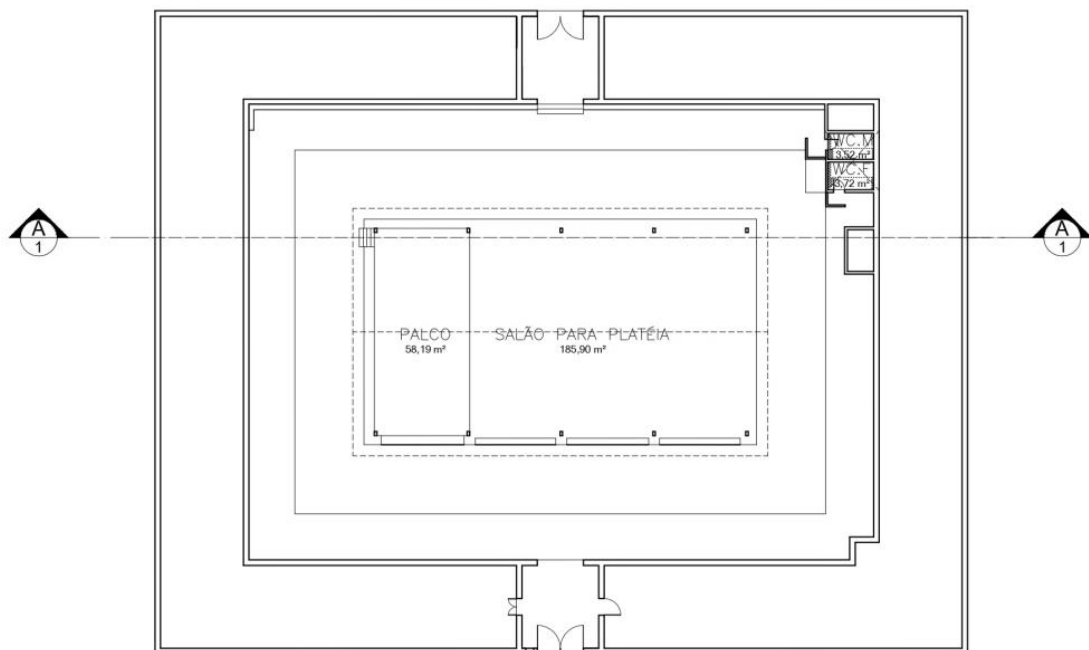


Fonte: Autoria própria (2021)

5.3. REVITALIZAÇÃO MERCADO PÚBLICO

O Mercado Público da cidade de Frutuoso Gomes passou por diversas reformas durante sua existência, o que alterou partes de seu arcabouço. A Figura 41 apresenta a planta baixa com as dimensões de sua estrutura base atual, após a ação de efeitos intempéries. O projeto completo da edificação pode ser encontrado no Apêndice C.

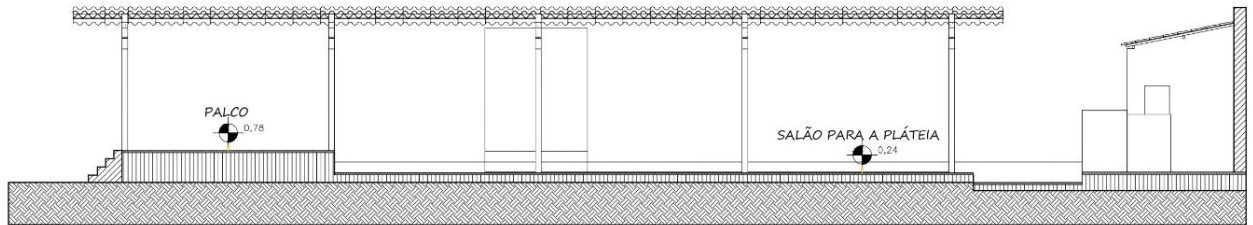
Figura 41: Planta Baixa (Mercado Público)



Fonte: Autoria Própria (2021)

O corte longitudinal (Figura 42) mostra visualmente a altura do palco construído posteriormente a sua fundação, e variedade de níveis que compõe a edificação como um todo, como o salão de festas, calçadas que o circulam e os banheiros.

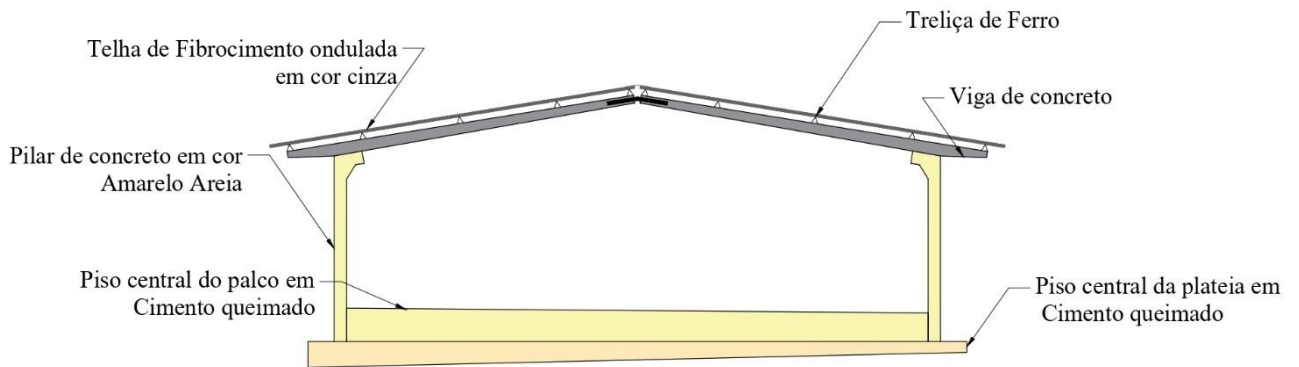
Figura 42: Corte Longitudinal (Mercado Público)



Fonte: Autoria Própria (2021)

No desenho da fachada Frontal ressalta os níveis de altura do palco para o salão de festa, e do salão para o piso da calçada de diferentes lados. O material e cores que compõe o patrimônio é evidenciado junto a sua aparência representado na Figura 43.

Figura 43: Fachada Frontal (Mercado Público)



Fonte: Autoria Própria (2021)

Pode-se notar parte das alterações realizadas no decorrer dos anos ao observar os detalhes da Figura 43 e a Figura 44, a comparação entre ambas mostra divergências na estrutura das pilastras e a adição de um palco anteriormente inexistente.

Figura 44: Registro dos anos 60 (Mercado Público)



Fonte: Alexandrino (2021)

5.3.1. Discussão

Foram encontrados no Mercado Público, rachaduras pelo chão na ala principal em que o palco se situa. Sabe-se que o telhado é composto por telhas de fibrocimento onduladas, boa parte desse telhado está em má situação, comprometido com rachaduras e com ausência de telhas como pode-se observar na Figura 45.

Figura 45: Detalhamento sobre o teto do Mercado Público



Fonte: Autoria Própria (2021)

Na ala exterior, ou seja, na entrada para o edifício, sofrem problemas semelhantes, pois o telhado é composto por telhas de cerâmica de modelo colonial, considerando esse tipo, não deveriam ser utilizadas pelo fato que o grau de inclinação da estrutura do telhado é superior à norma vigente, referente à NBR 8039:1983, em decorrência disso muitas das telhas deslizam e ocasionam fendas que consecutivamente surgem às fendas que ocasionam a infiltração da água. Com isso a instalação elétrica exposta, principalmente em locais vulneráveis as chuvas como pode-se ver na Figura 46.

Figura 46: Detalhamento visto da entrada para o edifício



Fonte: Autoria Própria (2021)

Ao ter como base dados fotográficos do arquivo local do município, é possível notar que, uma parte do mercado foi alterada e fragmentos foram mudados de sua estrutura original, como os pilares que sustentam o telhado da ala principal foram substituídos. Outro ponto a ser citado é sobre o piso da parte interna do Mercado Público, uma vez que a parte visível demonstra cavidades, rachaduras, deformidades, fossas expostas e poucas galerias de drenagem. É relevante também citar a estrutura dos banheiros, as quais se encontram em mal estado, como infiltrações nas paredes, ausência de mictórios e espaço interno dos cômodos estreitos. Alguns dos problemas citados podem ser visualizados na Figura 47.

Figura 47: Registro do banheiro e da área lateral ao palco (Depósito de Dejetos)



Fonte: Autoria própria (2021)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o levantamento bibliográfico e histórico do município de Frutuoso Gomes/RN, no qual foi realizado durante as pesquisas, é notório a importância histórica desses patrimônios que foram objeto do estudo. Dada essa importância, devido aos fatos que ainda desenvolvem o município neste atual período, as diversas visitas aos edifícios levaram a um estudo de como eles foram construídos, e ao desenvolvimento de novos projetos arquitetônicos em decorrência da inexistência deles, não se tem registros nos arquivos do município.

Com relação às informações obtidas sobre as três edificações, em razão do seu valor nesse projeto, tem-se em primeiro ponto a Estação Mineiro como sendo de suma importância para história do município, em decorrência de sua utilidade comercial, que no período atraiu visitantes de outras cidades fortalecendo a economia local. No segundo ponto vem à Casa de Cultura, a qual tinha como sua função acolher os servidores que prestavam serviço à estação ferroviária da cidade. Após a finalização da construção da ferrovia, ficou destinada aos agentes/gerentes que residiram no local durante toda a época em que a estação ficou em atividade. Para completar a tríade das edificações presentes nesse projeto, tem-se o Mercado Público que no período inicial de suas atividades, tinha utilidade de abrigar as feiras. No decorrer de sua história, o Mercado Público também serviu de palco para a realização de festas e eventos importantes para o município.

Ao formular os projetos, verificou-se que as três edificações sofreram mudanças. Na Estação Mineiro foram feitas medições e comparações com registros fotográficos, constando uma pequena mudança na estrutura do banheiro, mas em todo seu arcabouço se permaneceu intacto, assim a criou-se espaços para o público. Na casa de Cultura, com a pesquisa histórica foi constatado uma mudança em metade de sua estrutura, mas a parte frontal foi revitalizada, conservando assim os cômodos e transformando o setor deteriorado em espaços para eventos. O Mercado público, dentre os outros, teve uma grande reforma que mudando sua estrutura interna, ele até os dias atuais, sempre foi utilizado por todo o município como espaço de eventos.

Os desafios apresentados na elaboração foram em relação às barreiras bibliográficas, em que se destaca a escassez de registros sobre a história da cidade, no qual um dos meios de que se tem é apenas um livro sobre o município. Outro fator de forte impacto foi a disponibilidade de horários dos responsáveis pela gestão das edificações, as quais foram escolhidas como objeto de estudo. Também vale ressaltar um fator delicado que foi o atual período em que estamos enfrentando (COVID-19), que limitou o acesso a diversos documentos

relevantes para o projeto, por motivos de restrições do município seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, tal como a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para auxiliar estudos futuros, seria interessante a produção de uma maquete 3D, pois com ela conseguiria imaginar o patrimônio por uma visão como um todo, uma vez que poderia se ver todo o edifício considerando as dimensões em uma escala menor, ou seja, teria várias perspectivas sobre as edificações em questão. A implementação do método GUT seria de suma importância para o trabalho, uma vez que a partir desse método poderia verificar a fundo a situação das manifestações patológicas, bem como o plano de ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRUKIU, A. M. G; GOMES, B. M. A; ANDRUKIU, Fábio. Tombamento e Talentos: Uma Parábola Contratualista sobre o Patrimônio Cultural. **Revista Rosa dos Ventos**, Antonina/PR, v. 7, n. 2, p. 176-190, abr./2015. Disponível em: http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3246/pdf_411. Acesso em: 2 ago. 2021.

ALEXANDRINO R. **Acervo do município de Frutuoso Gomes/RN**. s/d. 7 fotografias.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 5, núm. 3, 2005, p. 27-33 Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>. Acesso em: 4 ago. 2021.

BONIN, L. C. **MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS: uma revisão conceitual. Seminário sobre manutenção de edifícios escolas, postos de saúde, prefeitura e prédios públicos em geral**. Curso de pós-graduação em engenharia civil da UFRGS e Secretaria do interior e obras Públicas- SDO/RS. Porto alegre, setembro de 1988.

BORGES, Marco Antônio. O Tombamento como instrumentos jurídicos para a proteção do patrimônio cultural. **Revista jurídica**, Brasília, v. 7, n. 73, p. 1-4, mar./2020. Disponível em: <https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/download/440/434>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CALDAS, Karen Velleda. **Contrapontos entre teoria e prática da conservação/restauração do patrimônio histórico edificado: o caso do Grande Hotel de Pelotas/RS** 2013. 210f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

CBIC. **GUIA NACIONAL PARA A ELABORAÇÃO DO MANUAL DE USO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES**. 2014. Disponível em: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Guia_de_Elaboracao_de_Manuais_2014.pdf. Acesso em 27 set. 2021.

COLEÇÃO MOSSOROENSE. **A SAGA DE UM SOBRALENSE NO PAÍS DE MOSSORÓ.** Disponível em: <https://colecaomossoroense.org.br/site/wp-content/uploads/2018/07/A-SAGA-DE-UM-SOBRALENSE-NO-PA%C3%8DS-DE-MOSSOR%C3%93-III.pdf> . Acesso em: 1 out. 2021.

CANANI, A. S. K. B. HERANÇA, SACRALIDADE E PODER: SOBRE AS DIFERENTES CATEGORIAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO BRASIL. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 163-175, jun./2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/DdyW8tLQXzJb59CgD9V5y9M/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 19 ago. 2021.

Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Históricos – ICOMOS. (1999). Carta internacional sobre turismo cultural. Recuperado em 15 de março de 2016. Disponível em: http://www.icomos.org/charters/tourism_sp.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> . Acesso em: 21 ago. 2021.

CREA-SP - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo. Patrimônio histórico: como e por que preservar. 3ª edição. Bauru, SP: Canal 6, 2008. Disponível em: https://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

FERREIRA, Lucídio Jácome. **História do Município de Frutuoso Gomes.** 1. ed. Natal-RN: Fundação José Augusto, 1984. p. 1-192.

FERREIRA, E. D. S; RAVACHE, P. D. R. L. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO. **Connection line**, Mato grosso, v. 24, n. 1, p. 26-30, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1626/1756> . Acesso em: 22 ago. 2021.

FLORES, J. Z. e BEM, J.S. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 348-366, Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8481>. Acesso em :18 ago. 2021.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M. G; FONTELLES, R. G. S. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA.** Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 1-129.

GONÇALVES, J. R. S. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos:** O patrimônio como categoria de pensamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003. p. 1-319

GURGEL, Luciana. **CAIEIRAS:** Origens das famílias Carlos, Felipe e Alexandre. 1. ed. Natal-RN: RB Gráfica e Editora, 2017. p. 1-116.

IBGE. **Igreja Nossa Senhora do Carmo: Belém (PA)** – 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443402&view=detalhes>. Acesso 10 de out. 2021.

IBGE. **Rio Grande do Norte** - 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ICOMOS - **COMITÊ CIENTÍFICO INTERNATIONAL PARA ANÁLISE E RESTAURAÇÃO DE IMÓVEIS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO.** Recomendações para análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico. 2001. 42 p. Disponível em: https://www.arcoit.com.br/wp/wp-content/uploads/2018/03/Rec_Brasil.pdf . Acesso em: 01 de ago. 2021.

ICOMOS – **CARTA INTERNACIONAL DO TURISMO CULTURAL: GESTÃO DO TURISMO NOS SÍTIOS COM SIGNIFICADO PATRIMONIAL** – 1999. p. 4 Disponível em: https://docplayer.com.br/4852702-Carta-internacional-do-turismo-cultural.html#google_vignette. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **O Iphan.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872> . Acesso em: 20 ago. 2021.

IPATRIMÔNIO. **Belém – Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Capela da Ordem Terceira** – 2017. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/belem-convento-e-igreja-de-nossa-senhora-do-carmo-e-capela-da-ordem-terceira/#!/map=38329&loc=-1.4588129999999992,-48.505848,17> . Acesso em 12 out. 2021.

IPHAN. **PORTARIA Nº 420, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

IPHAN. **Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE).** s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/43> . Acesso em 3 out. 2021.

JONES, A. **Missões Jesuítas dos Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa Maria Mayor (Argentina), Ruínas de São Miguel das Missoes (Brasil)** – 2009. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/documents/109700> . Acesso em 3 out. 2021.

MARTINS, Rodrigo. **ESTAÇÃO DE MINEIRO EM FINAL DE RESTAURO EM AGOSTO DE 2014.** Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rgn/fotos/mineiro0141.jpg> .Acesso em 18 set. 2021.

MEDEIROS, M. H. F. D; ANDRADE, J. J. D. O; HELENE, Paulo. **Durabilidade e Vida Útil das Estruturas de Concreto:** Concreto: Ciência e Tecnologia. 22. ed. São Paulo: IBRACON, 2011. p. 1-37. Disponível em: <https://www.phd.eng.br/wp-content/uploads/2014/07/lc55.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

MEIRELES, Manuel. **Ferramentas Administrativas para identificar, observar e analisar problemas: Organizações com foco no cliente.** 1. ed. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2001. p. 1-144.

MELO, Jânio. **A ESTAÇÃO MINEIRO EM 2011.** Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rgn/fotos/mineiro0111.jpg>. Acesso em: 18 set. 2021

MENEZES, Juliana Santos. **O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE ILHÉUS À LUZ DA LITERATURA DE JORGE AMADO**. Santa Cruz, v. 03, n. 3, p. 53-67, jun./2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3037614.pdf> . Acesso em: 17 ago. 2021.

MENEZES, Juliana Santos. **O TURISMO CULTURAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE ILHÉUS**. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/oturismocultural.pdf> . Acesso em: 16 ago. 2021.

OLIVEIRA, D, M, D. **“PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UFRGS”: ESTUDO DO PERFIL DOS INCENTIVADORES PARA O RESTAURO DO PRÉDIO DA FACULDADE DE DIREITO ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A CIÊNCIA E A CULTURA**. Tese (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle. Canoas, p. 109. 2017.

PAIVA, C. M. D. S; SOUZA, A. H. M. D. **MANUAL PARA QUEM VIVE EM CASAS TOMBADAS**. 1. ed. Ouro Preto (MG): Livraria & Editora Graphar, 2018. p. 1-133.

PAZZINI, Bianca; SPAREMBERGER, R. F. L. O DIREITO À MEMÓRIA E À IDENTIDADE NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE EFETIVAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **RIDB**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 4527-4555, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5217>. Acesso em: 22 ago. 2021.

RAMOS, S. P. (2019). **Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 11, e20180075. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180075>

RODRIGUEZ PECIAR, P. L.; ISAIA, L. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevidéu no Uruguai1. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 79–96, 2015. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725> . Acesso em: 22 ago. 2021.

RABÊLO, C, N. **A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO DIREITO INTERNACIONAL E BRASILEIRO: A SAÍDA ILÍCITA DE BENS CULTURAIS E SUA**

REPATRIAÇÃO AO PAÍS DE ORIGEM. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Universidade de Fortaleza. Fortaleza - CE. 2017.

ROLIM, E. S. **PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA, HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES**. Natal-RN. ANPUAH. 2013.

SANTOS, A. L. D. **A noção de patrimônio e a origem das ideias e das práticas da preservação no Brasil** - 2012. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.149/4528>. Acesso em 30 set. 2021.

SENADO FEDERAL. **Atividade Legislativa Art. 216**. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216 .asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216.asp). Acesso em: 30 jul. 2021.

SESC. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937** - 2018. Disponível em: <https://rfp.sesc.com.br/moodle/mod/glossary/showentry.php?eid=165>. Acesso em 3 out. 2021.

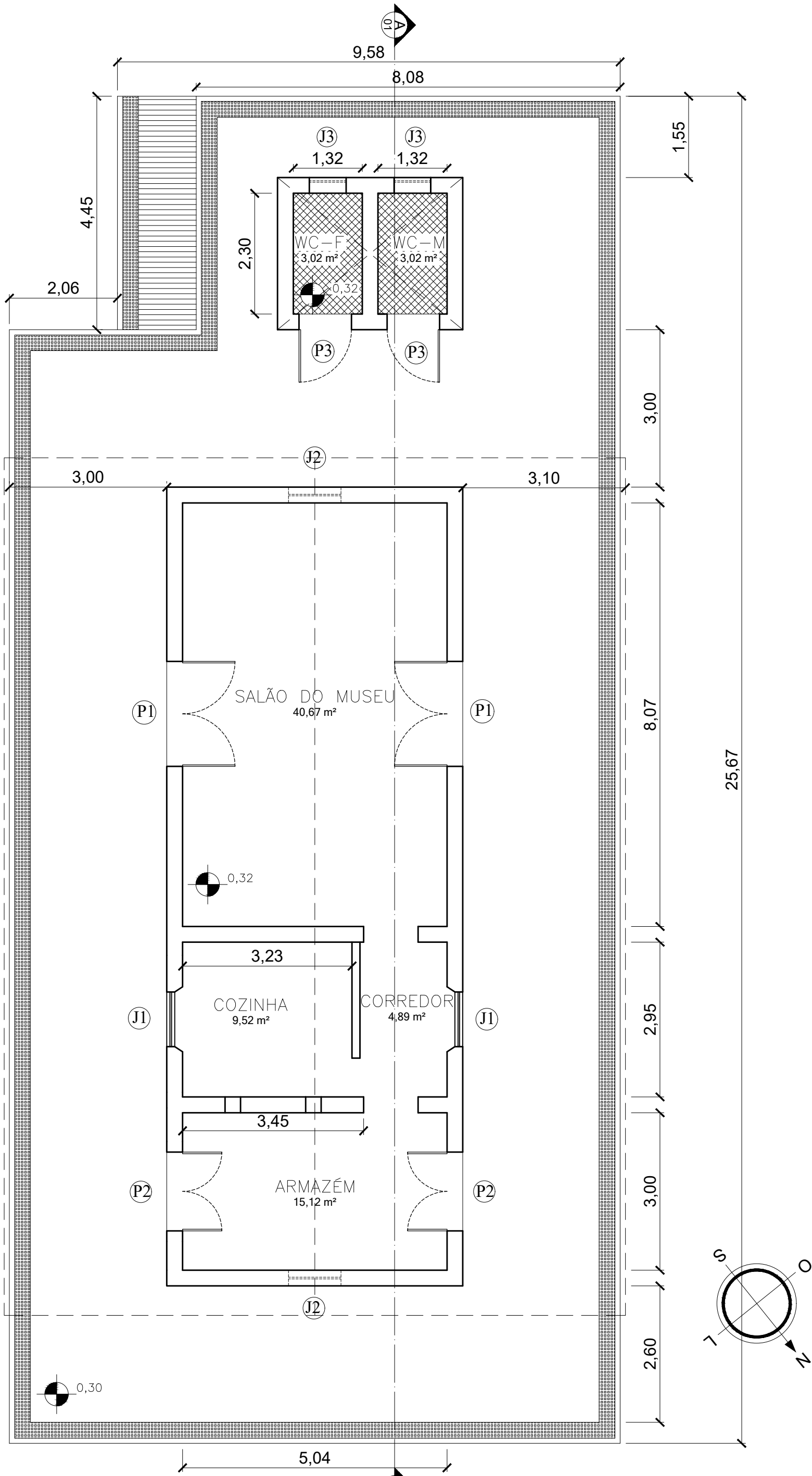
SICG. **CASA DO AGENTE** - 2012. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/2488#&panel1-1>. Acesso em: 20 set. 2021.

SICG. **ESTAÇÃO MINEIRO** - 2012. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/2487#&panel1-1>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, V. C. M. D; RIPPER, Thomaz. **PATOLOGIA, RECUPERAÇÃO E REFORÇO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO**. 1. ed. Rua Anhaia. 964 - CEP 01130-900 São Paulo - SP - Brasil: Pini Ltda, 2009. p. 1-257.

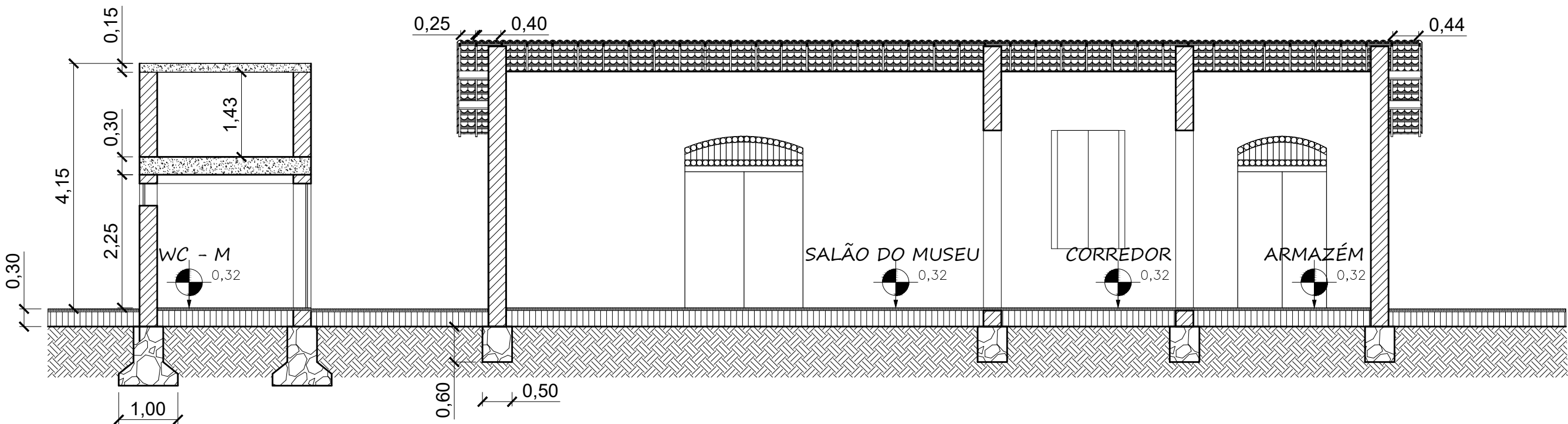
VALE. **Antigo Liceu Maranhense (MA)** - 2017. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/news/paginas/conheca-5-patrimonios-historicos-recuperados-com-apoio-da-vale.aspx>. Acesso em 30 jul. 2021.

APÊNDICE A – PROJETO ARQUITETÔNICO ESTAÇÃO MINEIRO

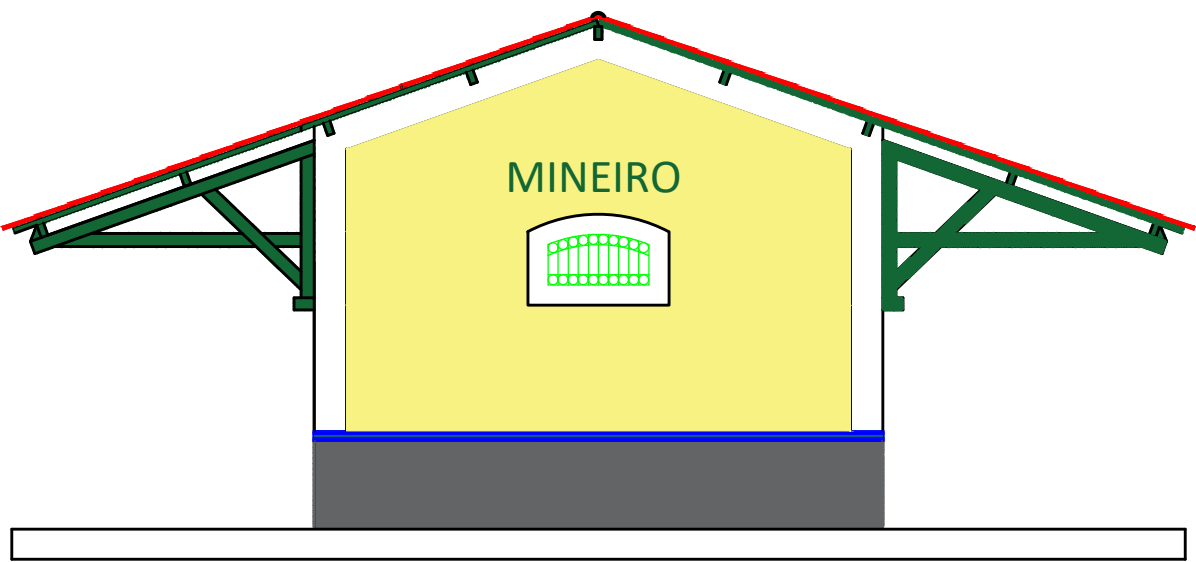


1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

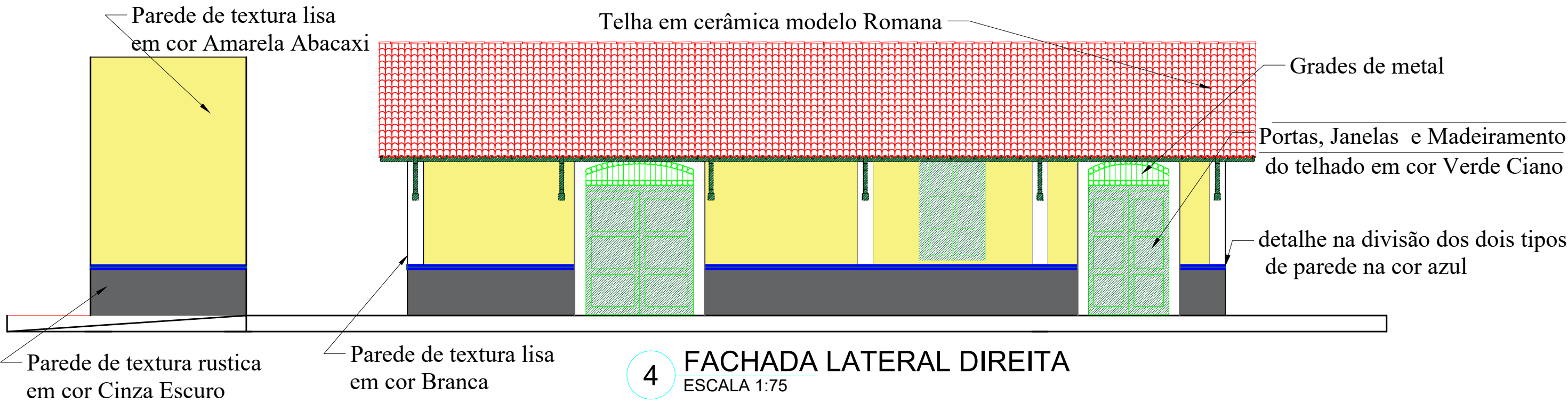
QUADRO DE ESQUADRIAS				
NOME	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO
PORTAS				
P1	2,00	2,40	-	MADEIRA
P2	1,50	2,40	-	MADEIRA
P3	1,00	2,10	-	MADEIRA
JANELAS				
J1	1,24	2,00	1,00	MADEIRA
J2	1,00	0,50	2,40	FERRO
J3	1,00	0,375	1,725	FERRO



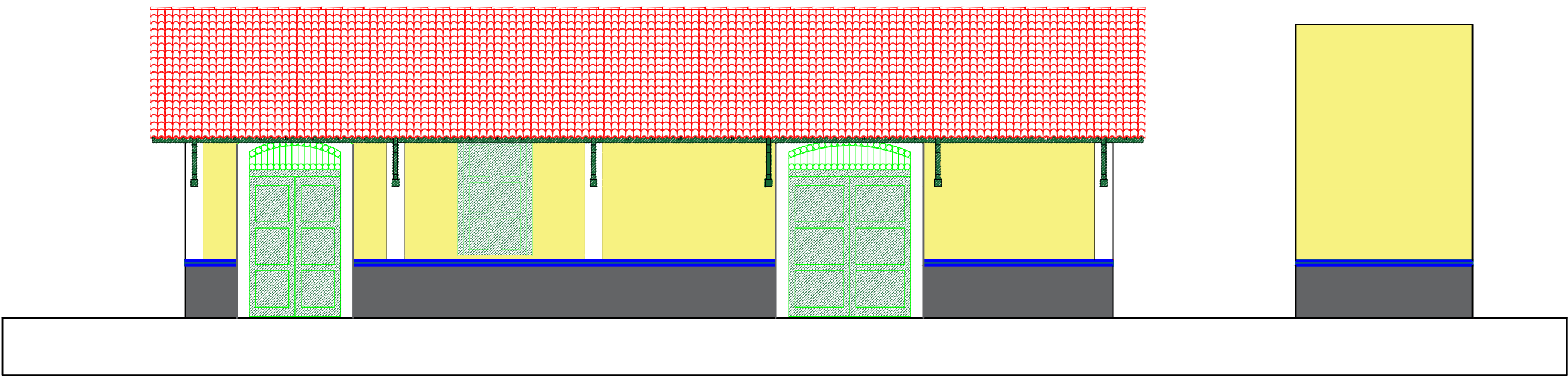
2 CORTE LONGITUDINAL AA
ESCALA 1:75



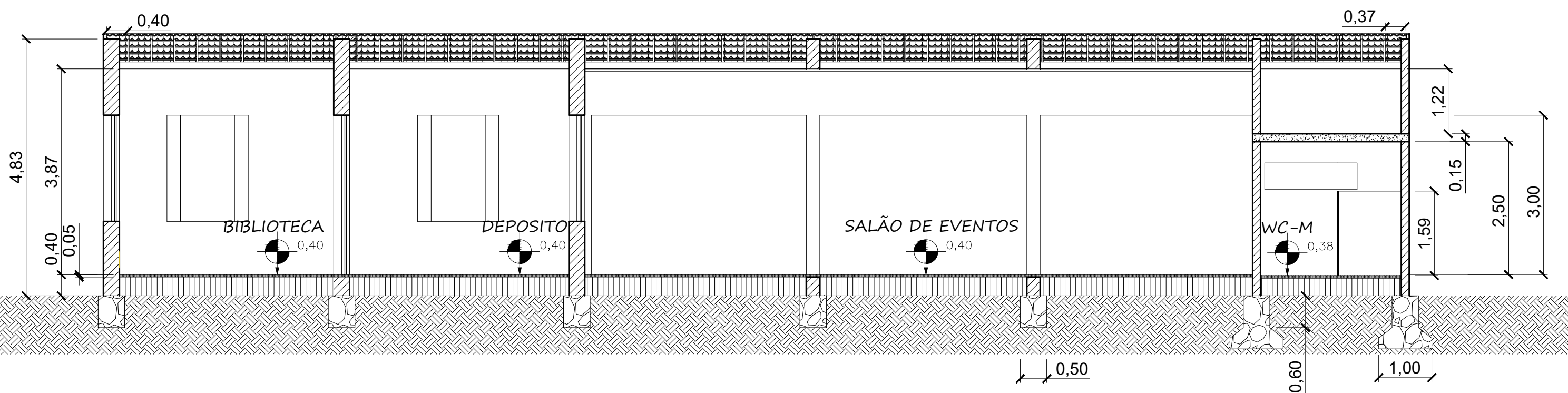
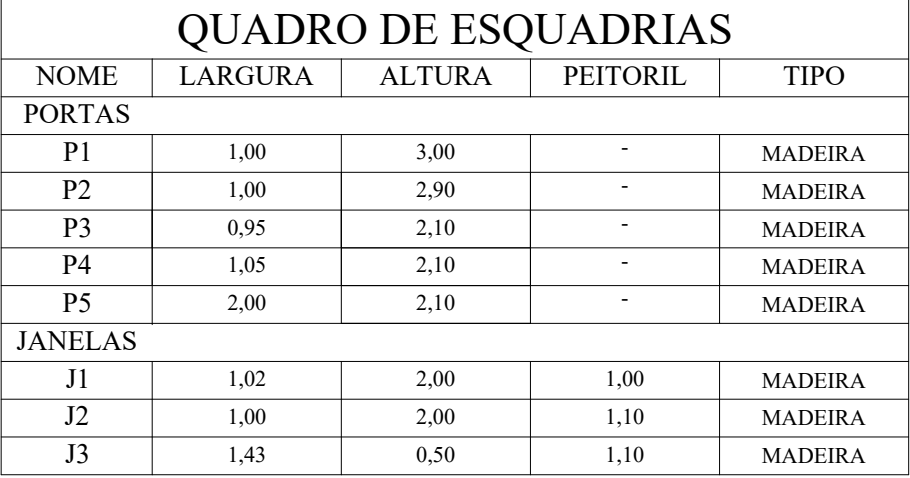
3 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:75



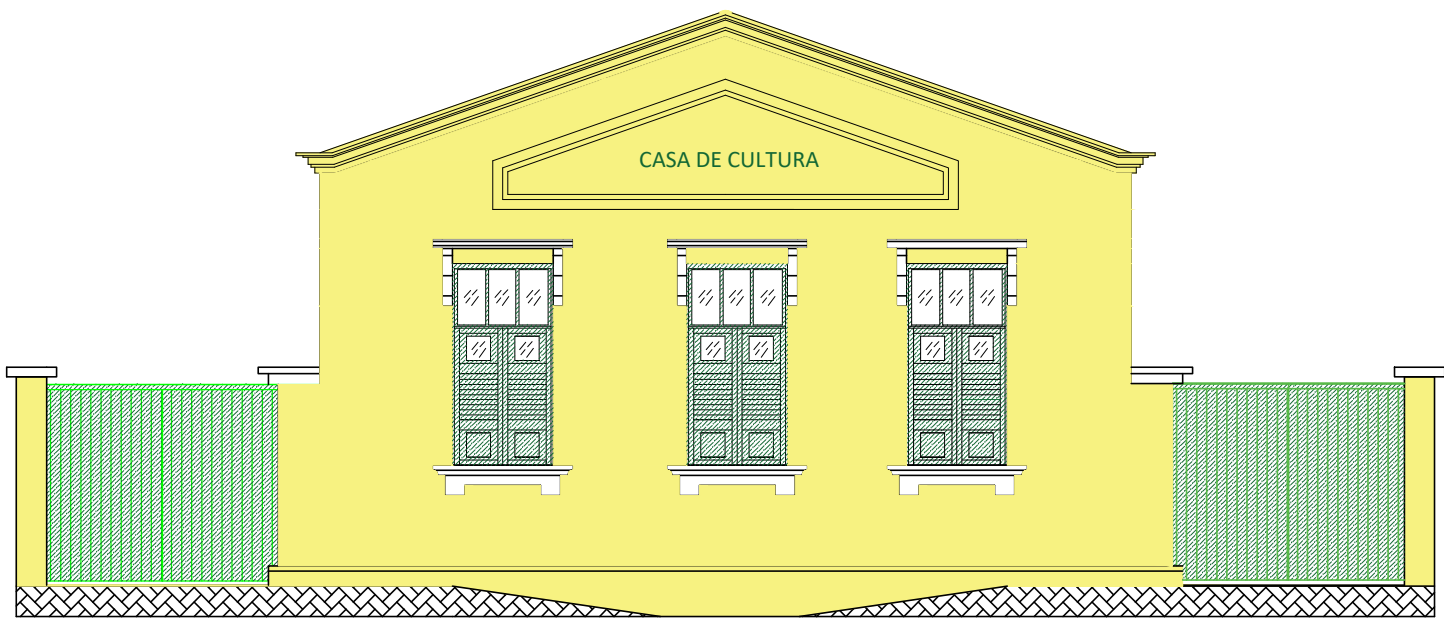
4 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:75



APÊNDICE B – PROJETO ARQUITETÔNICO CASA DE CULTURA



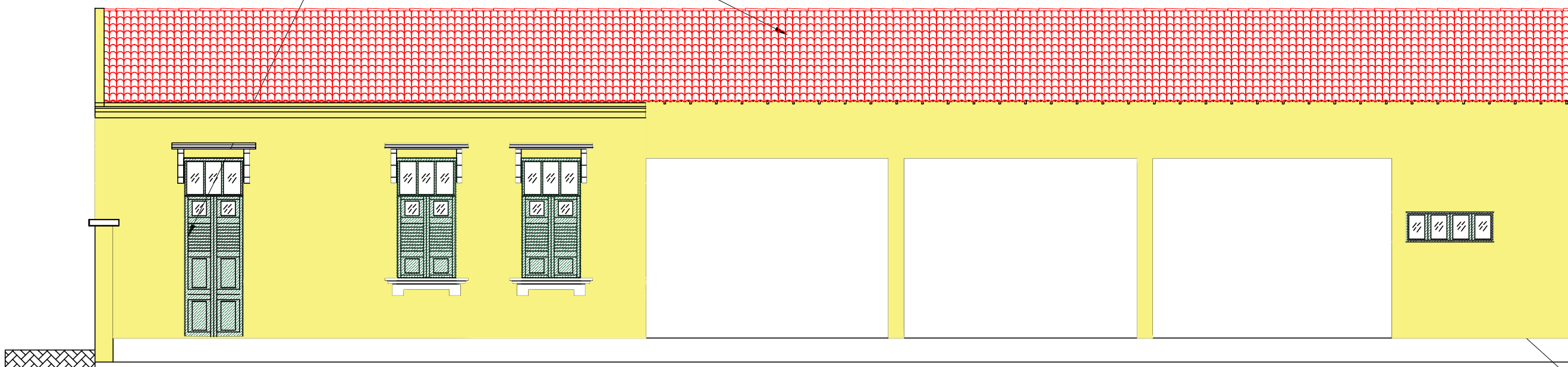
2 CORTE LONGITUDINAL AA
ESCALA 1:75



3 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:75

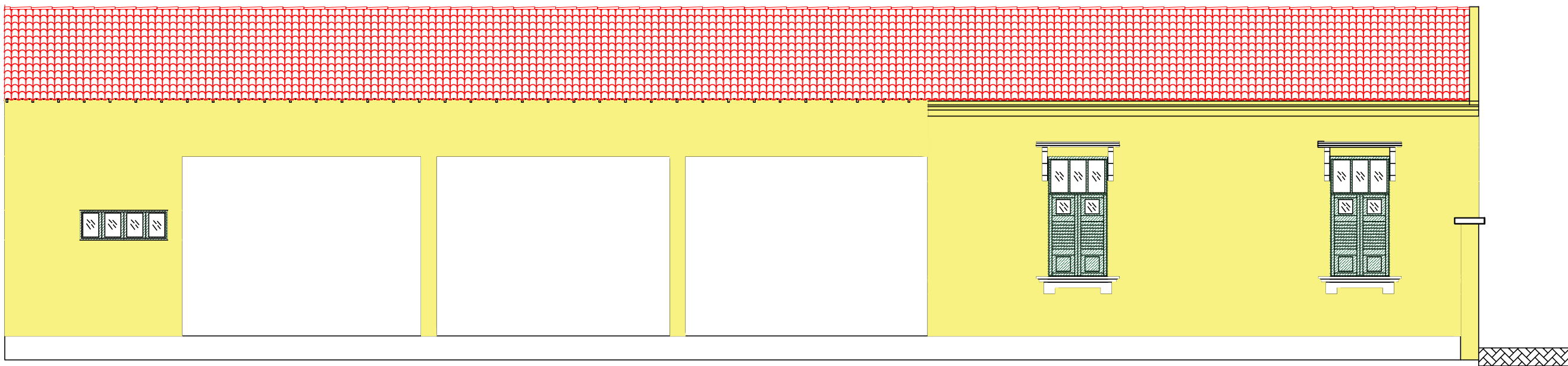
Portas, Janelas e Madeiramento
do telhado em cor Verde Ciano

Telha em cerâmica modelo Colonial



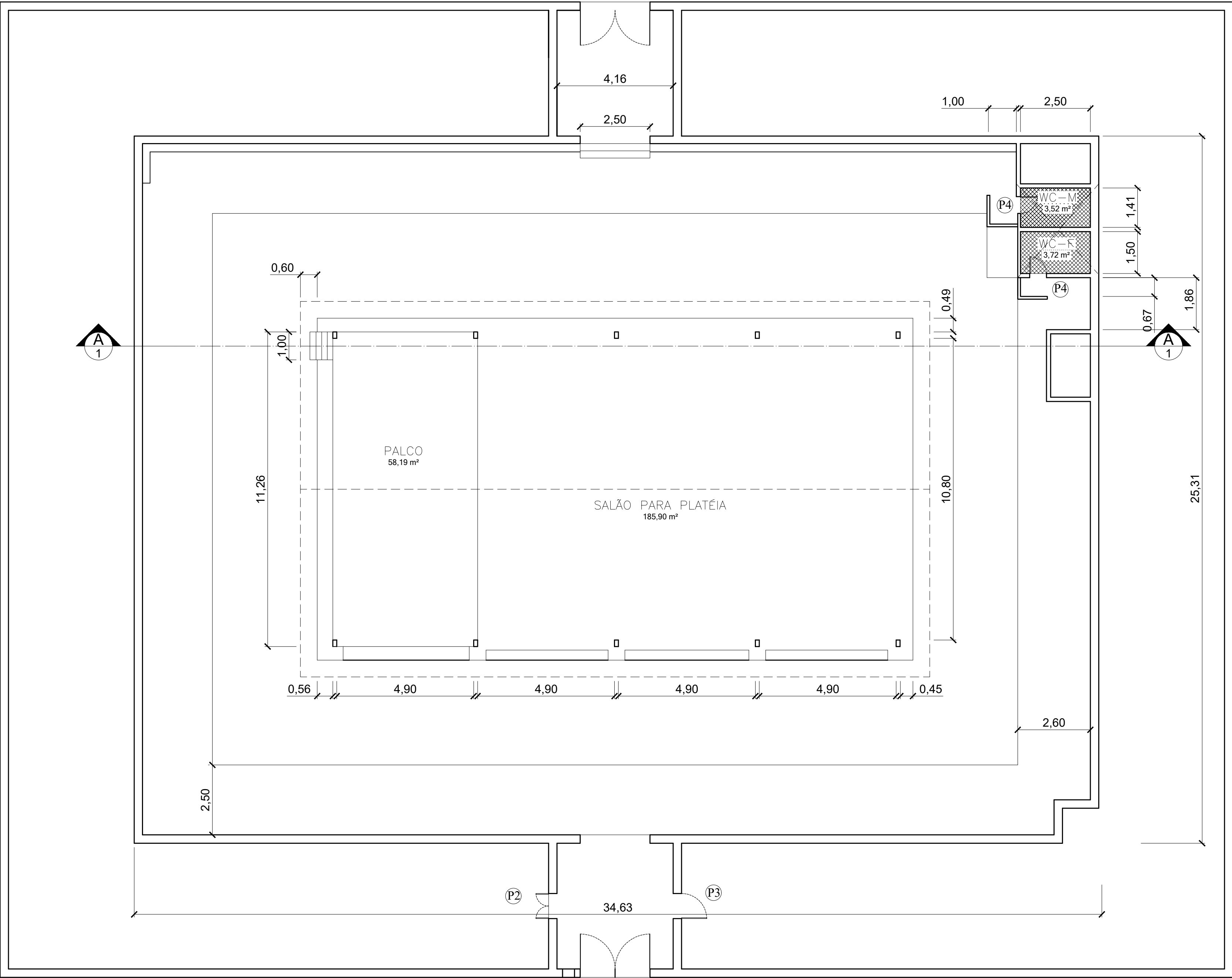
4 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:75

Parede de textura lisa
em cor Amarela Abacaxi



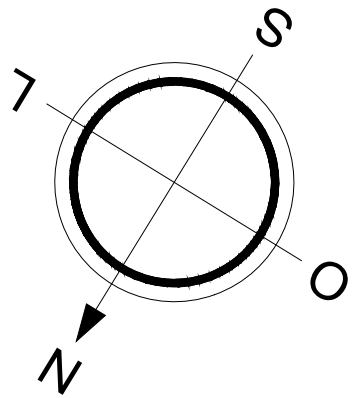
5 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:75

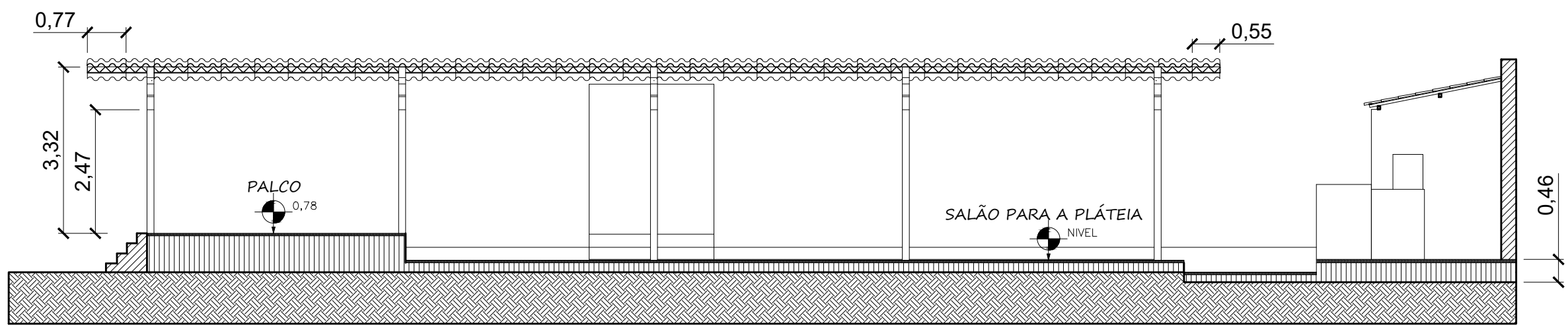
APÊNDICE C – PROJETO ARQUITETÔNICO MERCADO PÚBLICO



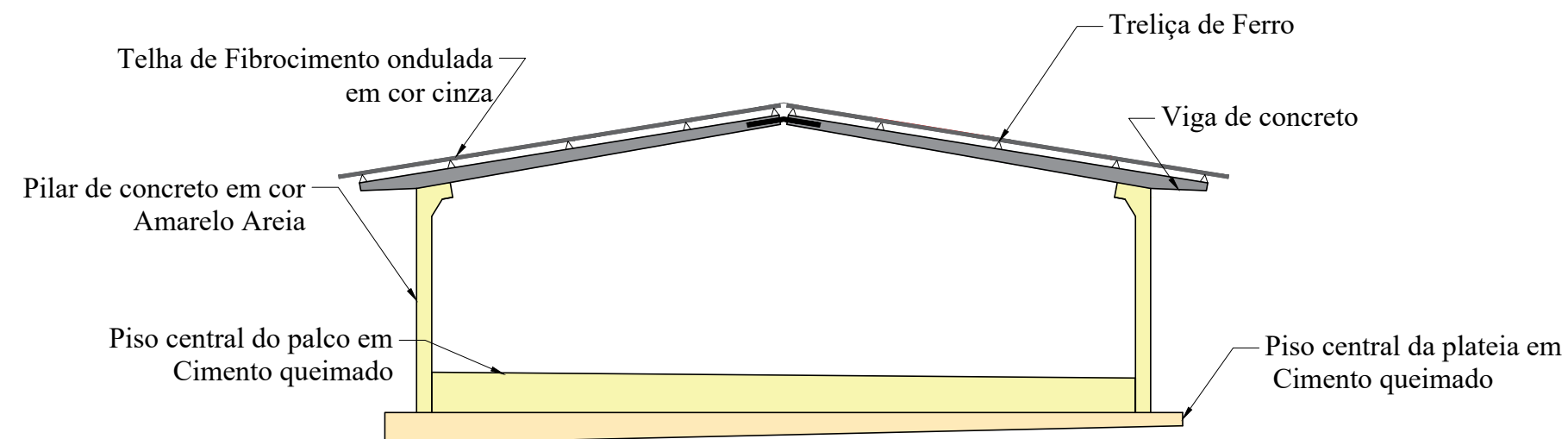
QUADRO DE ESQUADRIAS			
NOME	LARGURA	ALTURA	TIPO
PORTAS			
P1	2,00	3,00	FERRO
P2	1,00	3,00	MADEIRA
P3	1,00	2,10	MADEIRA
P4	0,60	2,10	MADEIRA

1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100

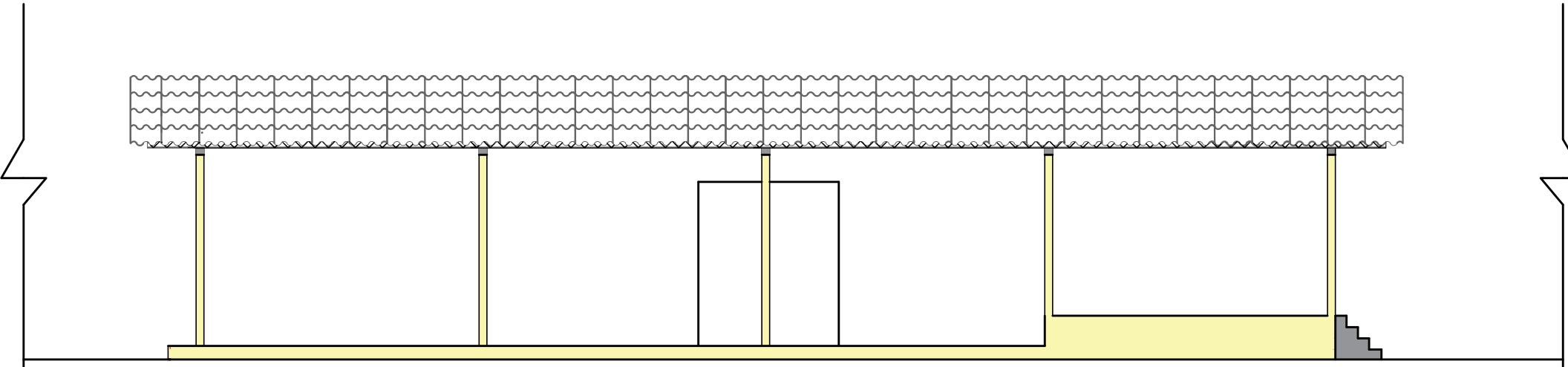




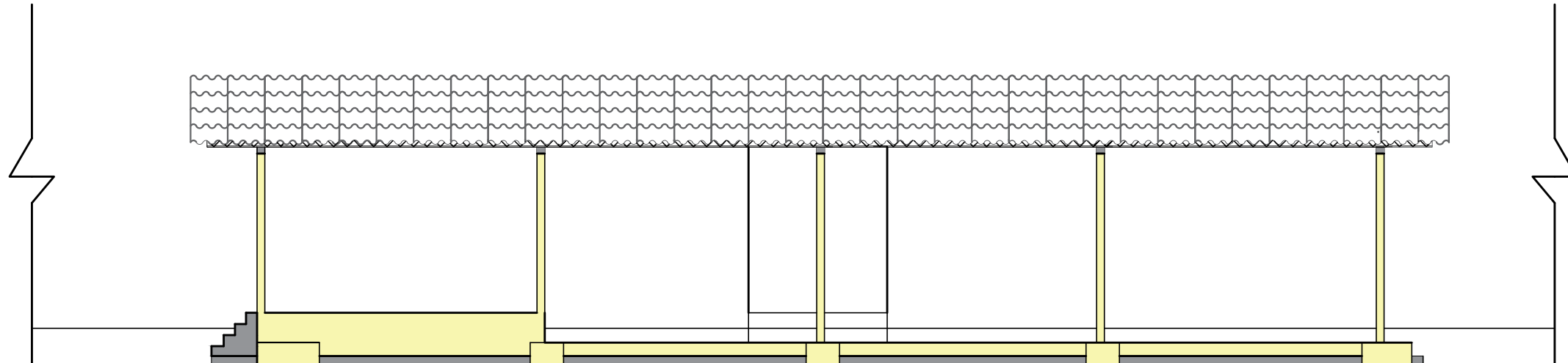
2 CORTE LONGITUDINAL AA
ESCALA 1:100



3 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:100



4 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:100



5 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100